

NOTA da redacção

FAZ agora quatro anos que morreu o fundador do JORNAL DO ALGARVE, o saudoso jornalista José Barão, um dos homens que nestas colunas mais pugnam pelos interesses da sua terra e da sua Província, um dos que previram a sua expansão turística e o seu progresso.

Ao recordá-lo, fazemos uma breve retrospectiva destes últimos quatro anos e reconhecemos com dificuldade o Algarve por que ele lutou e que deixou em vias de desenvolvimento. Hoje, de uma ponta a outra da Província, surgem novos empreendimentos e tem aumentado, de ano para ano, o número de turistas que procuram as nossas praias. A iniciativa privada tem mudado a fisionomia da Província

O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA INICIA-SE HOJE NAS PRAIAS DO ALGARVE

PROVOCA sempre o maior entusiasmo entre a petizada frequentadora das praias portuguesas, o Concurso das Construções na Areia, que hoje chega às areias refulgentes do Algarve. Iniciativa, a todos os títulos digna de aplausos, do «Diário de Notícias», vem conhecendo de novo o êxito que a caracteriza.

Hoje será a vez de Lagos; na segunda-feira, de Monte Gordo; na quarta-feira, de Tavira; de Faro na sexta-feira; Quarteira, no próximo dia 14; Armação de Pêra, em 16 e Praia da Rocha, em 18 deste mês.

QUATRO ANOS DEPOIS AS MESMAS PALAVRAS A MESMA LUTA...

e a ela devemos alguns dos melhoramentos hoje visíveis.

Mas não é difícil também verificarmos que continuamos à espera de certas realizações do sector oficial que, no tempo de José Barão já se faziam sentir.

As estradas, os esgotos, os abastecimentos, toda a infra-estrutura provincial, a barra do Guadiana, enfim os mais importantes problemas com que lutamos hoje, já constituíram motivo de combate do grande jornalista vila-realense.

Sob esse aspecto, em nada se modificou o clima do nosso Algarve. Prestemos por isso, homenagem à memória desse homem que, com lucidez e amor, foi das vozes mais sensatas e eloquentes a chamar a atenção do país e das autoridades para as necessidades prementes desta Província. Prevendo a «revolução turística» que se avizinhava, ele tentou preparar o Algarve.

Os que não acreditavam no seu grito de alarme, têm agora a prova de que ele estava na razão. O JORNAL DO ALGARVE tem dado testemunho nestes quatro anos, da panorâmica social e económica da Província, tentando seguir o caminho traçado pelo seu fundador, pois, hoje como ontem, o seu pensamento continua actual e as suas palavras mantêm a autenticidade com que foram pronunciadas.

Agora, como há quatro anos ou como há oito, o espírito de José Barão permanece vivo entre nós, nesta luta pelos interesses e pelo bem estar de todo o Algarve, no combate que aqui travamos semanalmente, mas de que colhemos tão escassos resultados.

IMOBILISMO NO ENSINO: A ESTRUTURA EDUCACIONAL NO ALGARVE À BEIRA DA COESÃO OU DA DESTRUIÇÃO?

A FORMAÇÃO educativa dos jovens constitui uma das funções essenciais de qualquer sociedade ciosa de desenvolvimento. Interpretar então as coisas como elas são, é uma tarefa deveras entusiasmante, mas custosa perante mentalidades que ainda não se aperceberam do que o Algarve moderno exige às escolas. Quem não concordará com a afirmação de que os professores algarvios deveriam iniciar em bloco essa tarefa, interrompendo estas escolas ensinadas, herméticas, burocratizadas?

Continuar a resolver os problemas educacionais pela intuição ou pela esperança de um acaso é o mesmo que continuar esta pedag-

gia tradicional que transforma o jovem algarvio num serviçal das oportunidades que a sua sorte familiar e económica lhe garante.

Sabíamos que um trabalho de inquérito que se destinasse a elucidar um público leitor e preocupado com as coisas algarvias, correria o risco que vem do desafiar a menta-

lidade instalada e imobilista, e por sua vez se ganharia a certeza de que há gente a querer, no Algarve, obra educativa séria.

Não se revestindo do condicionamento de um inquérito oficial, fez-se excelente prova do grau de espontaneidade e de participação do professorado e dos dirigentes esco-

por Carlos Albino

lares. Surpreendeu-se assim, um sector de trabalho dos mais importantes no nosso distrito, pelo menos sob o ponto de vista de prestígio social, agiu-se por sua vez dentro de uma realidade que não se podia falsear a si própria. Foi efectivamente uma proposta dirigida a um conjunto educativo que se debate com graves problemas metodológicos, com métodos autoritários que visam obter uma disciplina julgada necessária para o trabalho escolar e para a formação social, foi uma proposta dirigida a um milhar de professores no Algarve para que estes discutissem os

(Conclui na 7.ª página)

VIDA E MORTE NA ESTRADA REFLEXÕES SOBRE UM PASSEIO

por Maria Leonor G. de Mello e Horta

NINGUÉM o poderá negar... A estrada é panorama, é fascínio. Olhar em frente a faixa acinzentada, pesar e medir os prós e os contras, calcular, para além do que se avista, o traço do futuro, aquilo que tem de se adivinhar sob percepção, é bem importante e necessário. E antes de tocar com as mãos no volante, há que despir os brios da marca do lindo carro, só pensar na vida, a vida preciosa que Deus deu a todos que respiram e têm no seu plano de humanidade a directriz do que é direito e justo, o que é respeito por tudo e todos.

E a estrada é linda, de uma maravilhosa policromia!

O sol a colocar verdes tonalidades na ramaria, a tornar transparentes as folhas de tão variados tons de verde; as árvores como uma família, todas se dando em conjunto — acácias, pinheiros, palmeiras, sobreiros, cedros, eucaliptos e tantas outras. Depois, as que dão fruto e também nos encantam. Acolá uma que secou. Que pena! As que se encontram em redor parecem impotentes, velar um moribundo. Como teria morrido aquela árvore imensa com mil folhinhas que eram a sua respiração, com o seu tronco aroso a querer subir, a querer alcançar o infinito? Que pena me causa uma árvore seca! E as outras, rente à estrada em

obras, todas cinzentas, de um empoeirado de meter d'ó, à espera da chuva que as livre daquela «lepra»...

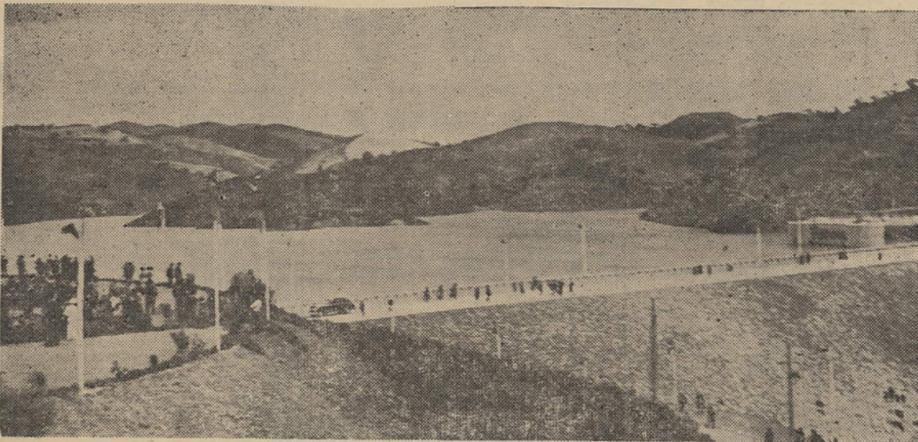
E a estrada continua. É espectáculo. Acolá, na bermã, segue uma robusta mulher com um filho ao colo e no outro braço uma bolsa atulhada de roupa, trouxa ainda à cabeça. É a vida, o palpitar da

(Conclui na 7.ª página)

Janela do MUNDO NA ÉPOCA DOS FESTIVAIS

NÃO há dúvida de que estamos em época de festivais: Avignon, Ilha de Wight, Estoril, Algarve... E lá se vão realizando com maior ou menor êxito, com mais ou menos público e entusiasmo, exceptuando, claro, o do Estoril que

(Conclui na 6.ª página)



A bela panorâmica da barragem que beneficia os campos da região de Silves

A verdade sobre o Algarve não é coisa nova

Ler na pág. 3 o que, em 1919, escreveu Mário d'Azevedo Gomes, então professor do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa...

«A PONTE» VAI SER ENCENADA EM PORTIMÃO

APÓS o êxito da representação da peça «Sabina Freire», de Teixeira Gomes, os amadores do Grupo dos Amigos de Portimão vão encenar nova obra. Trata-se de «A Ponte», do escritor algarvio Coelho de Carvalho e cuja acção decorre nas margens do rio Arade, entre Portimão e Ferragudo, com características a enquadrar-se no ambiente da região. A peça é pouco conhecida, supondo-se que uma única vez foi encenada, por sinal pelos alunos do Conservatório Nacional no Teatro D. Maria II.

O autor desempenhou as funções de comissário do Governo junto daquele Teatro e escreveu várias obras, entre as quais as peças «Casamento de conveniência», «A infelicidade legal» e «O filho doutor». A Coelho de Carvalho ficaram também a dever-se traduções de Shakespeare, Molière, Emile Augier, François Coppée e Felin y Codina.

SILVES E O TURISMO

por José Lourenço de Silva

SILVES, que os mouros dominaram e elevaram à categoria de grande centro cultural, de brilhantes tradições eruditas e poéticas, tem uma história opulenta, cheia de façanhas guerreiras e de heroísmo, e é possuidora de monumentos históricos e artísticos que merecem o interesse dos estudiosos sendo dignos de uma cuidada visita e apreciação. Destacam-se entre eles o castelo, a Sé majestosa, a igreja da Misericórdia, as muralhas de Almedina, em pedra grés, a ermida da Senhora dos Mártires e a célebre Cruz de Portugal.

Além destes pontos históricos de real interesse, há a riqueza económica dos seus campos tão férteis, irrigados por uma grande barragem que elevou o concelho de Silves, já anteriormente considerado o de maior produção e exportação de figos, amêndoas e alfarrobas, de modo a tornar-se também um dos grandes produtores de citrinos de primeira qualidade, com que abastece os mercados da capital e de outros pontos do País.

No entanto, apesar de todos estes factores, Silves não tem acompanhado o desenvolvimento turístico das suas congéneres algarvias. Porquê? Perguntamos. Certamente por falta de propaganda que torne conhecido e apreciado todo o conjunto das suas belezas panorâmicas. Silves carece de muita coisa

para bem servir os turistas, quer nacionais, quer estrangeiros, pois nem sequer possui um hotel ou pensões e restaurantes condignos. Dispondo também de bons esta-

(Conclui na 5.ª página)

ACERTOS E DESACERTOS NUMA REGIÃO DO ALGARVE

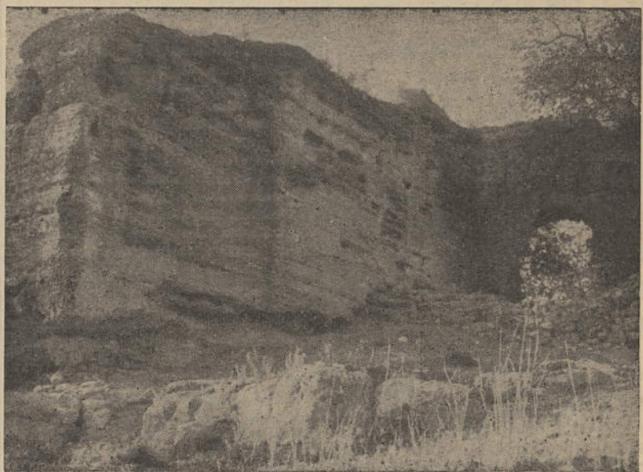
por Maria de Lisboa

SE há pessoas que gostam de viajar, eu sou uma delas. Quando a vida o permite, rodo até onde me dá na realissima gana. É que gosto de contemplar, de ver. De contemplar com devoção; de ver com os olhos bem abertos, construtivos, embora muita coisa mereça crítica nada benéfica. Contudo, esta crítica, em si, não encerra aspecto destrutivo. Encerra, sim, um alerta para aqueles que superintendem nos diversos assuntos e problemas da Nação. Por vezes andam afastados por outros lados, ocupados com actividades várias. Mas é preciso, também, debruçarem-se um pouco sobre aquelas que lhes escapam, dada a diver-

sidade e multiplicidade de motivos justificados de atenção absorvente. Deixemos o preâmbulo do assunto que trago hoje à tona de água, até porque já vai longo. Ape-

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



Um pouco do que resta do velho castelo de Paderne

O CASTELO DE PADERNE FOI CLASSIFICADO COMO IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO

por F. Teodósio Neves

VARIAS vezes nos temos referido no Jornal do Algarve às ruínas do Castelo de Paderne, pedindo que fossem incluídas nos nossos roteiros turísticos, ou alertando os poderes públicos quanto ao seu estado e propriedade, e ainda sobre a falta de uma estrada que a elas conduzisse, pois não fazia sentido que um monumento histórico daquela natureza, incluído nos sete castelos que ornamentam a bandeira portuguesa assinalado em alguns mapas como ponto de visita, pertencesse a um particular e não tivesse um caminho digno desse nome, que lá nos levasse.

Dessas ruínas falámos em determinação do sr. presidente da Junta de Freguesia local, ficando então a saber que não eram do domínio público, o que nos deixou francamente aborrecidos, mas não desiludidos quanto à possibilidade da sua integração no património nacional.

Na primeira reunião para a fundação do Grupo dos Amigos de Paderne, em 26 de Abril do ano findo, ficou assente que se iria desenvolver a campanha para a integração do castelo e passados dias voltou-se a escrever sobre o assunto. O sr. presidente da Junta dirigiu, em 12-6-69, um ofício ao sr. director do Ensino Superior e das Belas Artes, e por intermédio do membro do Grupo sr. Francisco Rodrigues Neto, deslocaram-se ali os srs. Raul de Bivar Weinholtz,

presidente da Junta Distrital; José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus e Biblioteca Municipal de Faro e professor José Manuel de Bivar Weinholtz. Escreveu-se também, aos srs. ministro do In-

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CERTEZA TRANQUILIZADORA

É de toda a conveniência que o indivíduo, ao terminar o tratamento anti-sifilítico prescrito pelo médico, faça um exame do líquido cefalorraquidiano («líquido da espinha»). Caso esse seja positivo, cumpre-lhe continuar o tratamento, para evitar que a sífilis ataque o sistema nervoso.

Só se considere curado da sífilis quando tiver sido negativo o exame do seu líquido da espinha.

Electricista para o Hospital de Faro

A Santa Casa da Misericórdia de Faro tem aberto concurso até 15 do corrente para admissão de um electricista. Dão-se informações na Secretaria.

O director-geral dos Serviços Agrícolas esteve no Algarve

Em visita aos serviços dos organismos dependentes da sua Direcção-Geral esteve no Algarve o sr. eng. agrón. João Carneiro Pinheiro, director-geral dos Serviços Agrícolas.

A iniciar as visitas, esteve no Posto Experimental de Culturas Regadas de Lagoa, situada na zona irrigada pela água da barragem de Silves e onde se procede a uma série de estudos de reconversão da área, orientados no sentido da produção de frutas, produtos hortícolas, uvas de mesa e de flores, sobretudo o cravo.

A seguir deslocou-se ao campo de desalgamento do Alvor, integrado na área de rega da barragem da Bravura, próximo de Odiáxere, com cujos trabalhos se procura a eliminação do sal por métodos rápidos, de modo a permitir que os terrenos da zona possam vir a ser devidamente aproveitados.

O sr. eng. Carneiro Pinheiro visitou mais tarde, o Posto Experimental de Vila do Bispo, que, ao contrário do que sucede em quase todo o Algarve, está sujeito a um clima de características atlânticas, implicando a utilização de técnicas adequadas. Ali se fazem há anos ensaios de cereais, como o trigo, cevada e aveia e de variedades resistentes às alforras; de forragens, tanto para a produção de feno como para a de sementes; sobre armazéns de terreno, densidade de sementeiras, fórmulas de adubações, etc. As possibilidades da produção agrícola estão submetidas às fortes influências do clima, não só por haver falta de humidade, como também por os ventos do Norte, geralmente bastante fortes, impedirem outra arborização que não

seja a constituída pelas tradicionais figueiras.

No regresso à Estação Agrária de Tavira, sede dos Serviços Agrícolas da nossa Província, na qual havia recebido cumprimentos dos técnicos regionais, o sr. eng. João Carneiro Pinheiro visitou a zona de Monchique, produtora de maçãs e onde a acção dos técnicos da D. G. S. A. se tem orientado para a adopção, por parte dos fruticultores, de variedades facilmente comercializáveis e que representam já para Monchique notável fonte de lucros.

Nas suas deslocações o director-geral dos Serviços Agrícolas foi acompanhado pelos srs. engs. Murteira Corado, inspector de zona da Direcção-Geral e Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira, bem como por outros técnicos em serviço na mesma Estação.



«Há árvores na Armona que não são regadas há 3 anos»

ASSIM, tal e qual, foi dito na última sessão camarária. As palavras são de um dedicado vereador que apontou várias deficiências e em relação à ilha da Armona referiu o desinteresse dos funcionários do Município, ali destacados para tratar da limpeza e tratamento do local de maior interesse turístico do concelho. Quer em Jornal do Algarve, como no «Jornal do Oihanense», aquela estância, de tão amplas possibilidades, tem sido objecto de oportunas críticas. Quem as faz é movido exclusivamente por um acendrado bairrismo, de que ninguém ousa duvidar, dando assim uma colaboração activa e construtiva a quem cumpre dirigir os destinos do Município.

A referida intervenção vem assim de algum modo oficializar os reparos vindos a público e espera-se que sejam tomadas as providências que o caso bem merece.

Várias indústrias socorreram perante a impotência dos seus interventores ante a passividade dos responsáveis. Com o turismo, indústria sem chaminés que encabeça a posição económica nacional, as coisas não devem, nem podem processar-se assim, sob pena de postumamente se ter que passar uma certidão de enado-mortos. A Armona está na ordem do dia e com justiça constitui uma porta de esperança aberta ao progresso do concelho. Se há «árvores que não são regadas há 3 anos» (árvores que levaram anos a crescer, árvores que custaram e continuam custando grandes verbas, árvores que são de todos nós) algo está errado, alguma coisa necessita de ser revista com urgência!

Maria Armada

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Um disco de Artur Garcia vai ser lançado no Algarve

Muita coisa diferente do tradicional, trouxe consigo o desenvolvimento turístico da Província, desde o desporto às artes plásticas e até à música ligeira. Hoje, às 18,30, teremos no Hotel da Balala, na praia Maria Luísa, de Albufeira, o lançamento de um disco.

Casamento Cavalheiro viúvo, funcionário corporativo, com casa posta em Lisboa onde vive só, deseja conhecer senhora de todo o respeito com meios ou empregada até 50 anos para fins matrimoniais. Sendo possível enviar foto. Resposta para A. Oliveira - Rua José Falcão, 36-4.º, Lisboa-1.

Peter Walker expõe em Lagos Peter Walker, pintor americano de 23 anos, encontra-se no Algarve, na praia da Salema, preparando a sua próxima exposição. Com uma pintura de sabor americano, mas em que a influência do sol algarvio está bem vinculada, acaba de obter o 2.º prémio do I Salão de Arte de Lagos.

Biblioteca Gulbenkian na Fuseta Durante o mês em curso estará encerrada a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian instalada na Junta da Freguesia da Fuseta.

Ecos António Manuel Maçarréu Cabrita Assumiu a gerência da filial de Vila Real de Santo António do Banco Português de Atlântico o nosso compatriota sr. António Manuel Maçarréu Cabrita, que durante alguns anos exerceu idênticas funções em Albufeira onde se evidenciou por suas qualidades e trato, sendo alvo, à despedida, de várias manifestações de simpatia e apreço.

Partidas e chegadas Regressou a Faro, após um período de férias na povoação de El Sancejo (Espanha) o nosso assinante sr. Libertário dos Santos Viegas, redactor do Emissor Regional do Sul da E. N. — Encontra-se passando férias em Olhão o sr. eng. Francisco Málheiros Lima, da Soc. Têxtil Albano Coelho Lima (Coelima), de Pevidém (Guimarães). — Acompanhada de seus filhos, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Gabriela Leiria do Ó, esposa do sr. João do Ó, nosso assinante em Casablanca (Marrocos). — Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Natário dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa. — Está gozando férias em Lagos o sr. António da Glória Martins Baptista, nosso assinante em Lisboa. — Acompanhada de seu esposo sr. Rogério Palma Jorge e filhos está veraneando na praia de António Gordo a sr.ª Teresa Cecília Nunes Palma, nossa assinante em Lisboa. — Em gozo de férias está em Vilar (Cadaval), o nosso assinante em Faro sr. Daniel Rogério Ferreira. — Em regresso pelo País passou por Vila Real de Santo António e esteve na nossa Redacção, acompanhado de sua esposa, o sr. Amâncio do Livramento, nosso assinante em Lisboa. — Encontra-se a férias na sua vivenda em Poço Barreto (Silves), o sr. José Gonçalves Vitor, nosso assinante em Beja.

Doente No Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o menino Jaime Joaquim Martins.

Doente No Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o menino Jaime Joaquim Martins.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-sólido, com a capacidade aproximada de 17 000 litros, sita em S. Bartolomeu de Messines, R. João de Deus (E. N. 124 - Km. 34,945), freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 24 de Agosto de 1970. O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

Agradecimento Maria Elisa Ottolini Coelho Campos Ghira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas amigas que se têm interessado pela sua saúde, por motivo da operação cirúrgica a qual foi submetida.

ALGEM A

Paris, acompanhada de seu esposo e filhos, a sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro Gregório, filha do nosso assinante sr. Leonel Fernandes Ribeiro. — Também estão a férias: em Poço Partido (Lagoa), o sr. Francisco Vieira, e a sr.ª D. Rosa Maria Correia Vedes, em Vila Real de Santo António, o sr. José Maria Pereira, de Póvoa de Lanhoso (Minho); no Pomarão, o sr. Vitoriano Ribeiro Raposo, de Vila Real de Santo António; em Cacela, o sr. Manuel da Silva Roberto, de Lisboa; e em Odeceixe, o sr. José Estêvão Oliveira, de Portimão.

Casamento Na igreja de Santa Maria de Belém, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Laura Maria de Jesus Gomes, filha da sr.ª D. Laura de Jesus Gomes e do sr. Manuel da Cruz Gomes, com o sr. José Martins Xavier, filho da sr.ª D. Maria Bárbara Martins Ribeiro e do sr. Nicolau Xavier, foram padrinhos da noiva, sua prima sr.ª D. Maria Carmelinda Araújo Parente e o sr. Jorge Alberto Farinha e do noivo, a sr.ª D. Maria dos Anjos Rodrigues da Silva e esposo, sr. Antero Martins Xavier, irmão do noivo. — Após a cerimónia, foi servido um copo-d'água na Messe dos Oficiais de Monsanto, tendo os noivos seguido em digressão pelo Norte do País.

Baptizado Na igreja da Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o baptizado do menino David Alexandre, filho da sr.ª D. Antonieta Leiria do Ó e do sr. José Segura do Ó, residentes em Bensons, França. Foram padrinhos sua tia sr.ª D. Suzete Leiria e seu primo, sr. Carlos Leiria do Ó.

Doente No Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o menino Jaime Joaquim Martins.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre, amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Faria; terça, Almeida; quarta, Monteiro; quinta, Higien e sexta-feira, Graça Mira. Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Canteira; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro. Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Monteiro e sexta-feira, Aboim. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A rapariga do auto stop»; amanhã, em matineu, «Flesta» e em soirée, «Jogo perverso»; terça-feira, «A selva dos diamantes»; quarta-feira, «A semente do diabo»; quinta-feira, «O perigo vem das mulheres»; sexta-feira, «O homem a quem chamaram cavalo». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Sua Excelência»; amanhã, «Michael Kohlhaas, o rebelde»; terça-feira, «Mansão do tormento» e «Macabro»; quarta-feira, «Ossos do ofício»; quinta-feira, «Jogo sujo»; sexta-feira, «Deus perdona... eu não» e «Que tal a minha irmã?». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Duelo sem tréguas» e «Dois anjinhos na Riviera»; quinta-feira, «Juventude enamorada» e «Bate primeiro, Fredy». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O prazer de matar» e «Hércules, o conquistador»; amanhã, «Serafino»; terça-feira, «Caçador de espíritos»; quarta-feira, «Uma viúva de ouro»; quinta-feira, «Os ratoneiros». Em OLHÃO, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Joffe»; sexta-feira, «Nestas selvas do sul»; amanhã, «A quadrilha selvagem»; terça-feira, «Serafino»; quinta-feira, «A serela do Mississippi». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O Santos em acção» e «O segredo da carta preta»; amanhã, «Os olhos da noite»; «Luto» e quinta-feira, «Nestas selvas do sul»; sexta-feira, «A condessa de Hong-Kong». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Tony Rome investiga» e «3 raparigas em Madrid». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «10 armas ao sol»; amanhã, «Estranho contrato»; quinta-feira, «Nestas selvas do sul»; sexta-feira, «A condessa de Hong-Kong». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Uma pistola para Ringo»; terça-feira, «Os 11 do Oceano»; quinta-feira, «A terra das mil aventuras» e «A terceira voz». No Glória Futebol Clube, hoje, «A fúria do ouro»; amanhã, «Guia para um homem volúvel»; segunda-feira, «Sombra dum gigante»; quarta-feira, «Escândalo na alta roda»; sexta-feira, «O charlatão». Há também cinema numa esplanada na Quinta das Hirtas, em duas esplanadas de Monte Gerde.

NECROLOGIA

Luis Revez Rodrigues Em Lisboa faleceu o sr. Luis Revez Rodrigues, de 85 anos, natural da Mina de S. Domingos, sobrinho do nosso assinante sr. Tomás António Revez, inspector aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

António Afonso Vedes Faleceu em Faro o sr. António Afonso Vedes, de 76 anos, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Maria Correia Vedes, e era pai das sr.ªs D. Maria Angela Correia Vedes, D. Rosa Maria Correia Vedes Paraiso Pinto, casada com o sr. António José Paraiso Pinto, administrador de indústria em Inhamitane, e dos srs. José António Correia Vedes, piloto da barra de Leixões, casado com a sr.ª D. Maria Suzete Dias Coelho Vedes, dr. António Afonso Vedes, médico veterinário, casado com a sr.ª D. Leticia Maria Moreno Vedes e Eduardo Manuel Correia Vedes, furiel miliciano em serviço em Angola.

Luis Bento do Carmo Costa Para o cemitério da Fuseta efectuou-se o funeral do menino Luis Bento do Carmo Costa, de 11 anos, natural da mesma localidade, onde residia com seus pais, sr.ª D. Bernardete do Carmo e sr. Bento Costa.

Vítima de trágico acidente de viação, a que morreu lugar aludido, o corpo da infeliz criança foi conduzido do hospital de Olhão para a igreja paroquial, onde o rev. Américo Gomes celebrou missa.

No préstito incorporaram-se centenas de pessoas, entre as quais avultado número de crianças.

TAMBÉM FALCERAM

Em ARRENTELA — o sr. José Bento, de 82 anos, viúvo, natural de Loulé, pai das sr.ªs D. Maria Bento e D. Maria da Conceição Bento e dos srs. José, Aníbal, António, Manuel João e José Bento.

Em MEM-MARTINS — o sr. Avelino de Sousa Calaca, de 70 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Aida Baptista de Sousa Calaca.

Em MOSCAVIDE — o sr. João Guerreiro, de 77 anos, natural de Salir, casado com a sr.ª D. Branca do Carmo Navarro.

Em ALMADA — o menino José Camilo Rodrigues, de 7 anos, natural de Monchique, filho da sr.ª D. Vitalina Maria Francisca Rodrigues e do sr. José Germano Rodrigues.

Em LISBOA — o sr. Mariano Gomes, de 50 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Fernanda da Silva Gaspar Gomes, pai das sr.ªs D. Gabriela da Silva Gomes e D. Ondina Gaspar Gomes.

o sr. José Jorge de Sousa Marques, de 60 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Roque de Sousa Marques, pai dos srs. António José Roque de Sousa Marques e José Jorge Roque de Sousa Marques e do menino Alberto Carlos Roque de Sousa Marques.

o sr. Silvino Correia, de 77 anos, natural de Lagos, fiel de balança da Alfândega de Lisboa, aposentado, casado com a sr.ª D. Antónia Martins Correia.

o sr. Isidro da Piedade Gema, de 67 anos, funcionário da C. M. de Lisboa, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Guilhermina Cândida dos Santos Gema, pai dos srs. Hélder dos Santos Reis Gema e Fernando dos Santos Reis Gema.

o sr. Alfredo de Almeida Correia, de 85 anos, proprietário, viúvo, natural de Lagos.

o sr. Manuel Francisco dos Santos Viegas, de 69 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Maria Correia da Ponte Viegas.

a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Aneis, viúva, de 89 anos, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidas pêsames.

LOTAS

De 27 de Agosto a 1 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Flor do Sul, Conceiçanita, Cajú, Lezíria, Audaz, Dora, Garotinho, Diamante, Liberta, Sul, Maria Rosa, Pêrola do Guadiana, Alceirim, Prateada, Refrega, Norte, Leste, Conservreira, Infante.

Total 512 120\$00

Caixotes vazios

Grande quantidade, de diversos tamanhos, vendem-se. Dirigir a Alfredo Campos Faísca-Vila Real de Santo António.

De 27 de Agosto a 1 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Restauração, Estrela do Sul, Fernando José, Nova Esperança, Princesa do Sul, Nova Clarinha, Amadonha, Brisa, Lurdinhas, Salvador, Pêrola Algarvia, Costa Azul, Rainha do Sul, Vandinha, Noroeste, Alceirim, Nova Sr.ª da Piedade, Pêrola do Guadiana, Flora, Refrega, Audaz, Conservreira, Nova Palmeta, Norte, Sete Estrelas, Oca, Atalanta, Flor do Sul, Infante, Garotinho, Cajú, Dora, Nova Aroeira.

Total 715 260\$00

ALADORES PURETICO

De 26 de Agosto a 2 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas 154 490\$00

ARMAÇOES

Senhora da Conceição 1 860\$00

Total 156 150\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 22 a 31 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Alga, Mirita, Sete Estrelas, Sónia Clementina, Cinco Marias, Brissosa, Anjo da Guarda, Biscaia, Nova Palmeta, Donzela, Nova Dória, Flora, Olímpia Sérgio, Neptúnia, Lena, Senhora do Cais, Arrifana, Praia Morena, Portugal V, Ponta do Lador, Ponta 3 Irmãos, Normândia, Maria Benedito, Portugal VII, Princesa do Arade, Sardinheira, Maria do Pilar, Brisanar, Marinha, Célia Maria, Portugal VI, Oca, Flóvia, Portugal IV, Ponta da Galé, São Carlos, Lola, Restauração, Costa de Olro, Pombalina, Lezozinho, Sol, Nova Clarinha, Pêrola do Alentejo, Vulcânica, La Rose, Costa Azul, Sr.ª da Encarnação, Alvarito, Nova Esperança, Zavial, Estrela do Mar, Nova Sr.ª da Piedade, Baía de Lagos, Milita, Sagres, Abeluz, Conservreira.

Total 3 310 860\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 27 de Agosto a 2 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Gracinha, Abeluz, Vulcânica, Zavial, Milita, Sagres, Baía de Lagos, Sr.ª da Encarnação, Costa de Olro, Brisanar, Donzela, Marisabel, Cinco Marias, Neptúnia, Maria do Pilar.

Total 422 685\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

O LIVRO INCOMPREENSÍVEL E O DESCONHECER A REALIDADE

• CRÍTICA A UM DISCURSO

1 — «Ser editor ou ser livreiro... é talvez das profissões mais difíceis e mais arriscadas. O público, como sempre, só fita os olhos nos grandes astros, impressiona-se com a luz que irradiam (neste caso a prosperidade das suas casas) e não se dá conta, sequer, do difícil curso de uma multidão...»

Se a «profissão» de editor é arriscada e porque o é, veremos mais tarde; o que não se explica é o porquê do público ficar encadeado (sòmente) pelos grandes astros da edição. Quando o livro, entre nós, não é uma necessidade (entenda-se o livro como veículo de cultura) e o seu preço médio nem o permite ser, parece-nos natural que o leitor sem grandes preocupações de nível cultural, possa ficar sujeito à «luz» irradiada pelos maiores editores, por aqueles cujo potencial económico permitir uma promoção de vendas bem montada e eficaz.

2 — «Hoje, porém, na nossa terra, é moda dizer-se mal dos editores. Tornou-se, digamos, de bom tom, criticar-se os editores porque querem ganhar dinheiro, porque não editam todos os originais que lhes são oferecidos, porque os autores não ganham tanto quanto desejariam com os seus livros, porque os livros não são tão baratos como se gostaria que fossem, e talvez até porque os editores não dão todos os exemplares dos livros que editam. Protestam os escritores, protesta o público, e parece nunca ninguém ter pensado que o custo final de um livro é, fundamentalmente, o somatório de três custos: o do papel, o do trabalho gráfico e o dos direitos de autor.»

Comecemos pelo fim. O custo final de um livro (o «custo industrial» como lhe chamam os editores) é, na realidade a soma do material, despesas gráficas, direitos de autor, despesas administrativas, desvalorização do equipamento e do lucro da empresa editora. Mas o que paga o comprador é o somatório do custo final ou industrial, mais a percentagem de lucro para o distribuidor (quando o há), mais a percentagem destinada ao livreiro; estas duas últimas parcelas podem alcançar até 50% do preço de capa.

Por aqui podemos ver que o custo final de um livro não é, de modo algum, de cálculo tão simples.

Subamos até ao cimo da passagem anterior. Seremos todos nós, leitores e escritores, tão fúteis, que critiquemos apenas por «moda» ou porque a crítica é de «bom tom»?

3 — «Ora se quisermos tomar para termo de comparação a França, por exemplo, modelo frequentemente invocado quando de problemas de cultura se trata, eu só queria lembrar que o papel em Portugal não é mais barato do que em França; que o trabalho gráfico em Portugal não é sensivelmente mais barato do que em França; que as percentagens de direitos de autor em Portugal não são inferiores às que pagam os editores franceses e... para, ao fim e ao cabo, os livros se venderem por cerca de metade do preço dos livros franceses equivalentes.»

O orador teve de esquecer de que está a falar em 1970 quando considera ou admite ser a França um modelo para os problemas de cultura. Estará ainda a pensar em termos de Eça de Queirós?! Mas isso pouco importa.

Logo a seguir, argumenta que os custos do papel, trabalho gráfico e percentagens para o autor são, apenas, naquele país, sensivelmente mais altos que em Portugal e ao fim e ao cabo o livro sai pelo dobro do preço dos nacionais.

Temos de concordar com o facto de os livros em edições normais serem mais caros que os nossos, mas o custo de vida médio em França, quantas vezes é superior ao português? Além disso, há as edições de bolso, tão baratas que mesmo quando importadas pelos livreiros portugueses, fazem concorrência às congéneres nacionais!

4 — «É exageradamente cauteloso o editor português na escolha dos originais e prefere excessivamente aqueles que pensa dispor de público assegurado? Quem honestamente, o pode criticar, se as suas margens de lucro lhe não permitem o luxo de se arriscar a ter de empilhar nos armazéns títulos e títulos invendáveis? Com todas as suas cautelas e com todas as suas excessivas preocupações comerciais contam-se pelos dedos os editores e livreiros portugueses que... se possam considerar prósperos.»

Numa época em que é tão fácil vender a um público consumidor restrito, tantas marcas de automóveis e tipos «diferentes» de detergentes, não será possível vender maior variedade de obras impressas?

O problema pode (e deve) pôr-se noutros termos. Se tomarmos em consideração que:

— o mercado livreiro (em volume de vendas) se concentra em Lisboa, Porto e Coimbra;

— muito rara é a edição que atinge uma tiragem superior a cinco mil exemplares com o consequente agravamento do preço de capa;

— se verifica muito pequeno ou nulo o número de empresas editoras que funcionam como verdadeiras indústrias que deveriam ser mas que não são mais do que, em organização e mentalidade, oficinas dignas de escribas monacais da Idade Média;

— a maioria das editoras, praticamente, não faz publicidade das suas edições ou quando o faz, os meios de comunicação e processos utilizados sòmente atingem aquela minoria de leitores-compradores fiéis;

— as mesmas editoras não sabem ou não querem conquistar novos mercados.

Podemos concluir (mesmo que tenhamos omitido algumas condicionantes e variantes) qual a verdadeira raiz do problema.

É depois que importa ao leitor-consumidor, que apenas pretende cultivar-se e/ou distrair-se, o facto de os editores e livreiros (alguns) não estarem ricos?

A acrescentar a todos estes considerandos existe a constatação iniludível de o nosso País possuir um grande contingente de analfabetos ou quase. E dizemos analfabetos porque possuir o exame da 4.ª classe primária (pois só no ano lectivo findo foi tornado obrigatório a prestação de exame ao nível de 6.ª classe), obtido entre os dez e os quatorze anos de idade e não ser encorajado nem ter possibilidades, não só económicas mas também as resultantes de toda uma estrutura de vida anulante de, praticamente, todas as veleidades culturais, é situação que conduz qualquer um ao desinteresse mais completo pelo desenvolvimento das capacidades intelectuais e criadoras. Nem o aumento das solicitações de livros nas bibliotecas itinerantes ou fixas, pode alterar (ou alterar) grandemente o quadro.

J. A. M.

Nota: — Os textos entre comas são excertos de um discurso proferido pelo presidente do Grémio Nacional de Editores e Livreiros durante a cerimónia inaugural da 40.ª Feira do Livro de Lisboa e publicado no boletim daquele organismo «Livros de Portugal», n.º 2, referente a Abril/Junho de 1970.

NA TAL PÁGINA...

O QUE EM 1919 JA SE DIZIA DO ALGARVE!

«... Considere-se por fim e à parte o Algarve, de feição bem distinta pelas circunstâncias climatéricas e na exposição francamente mediterrânea: rico de formações geológicas, quasi um mostruário completo da nossa geologia. É também variado nos aspectos geológicos; pobre o solo agrícola nas alturas, desnudado no aspecto geral com prejuízo, impondo-se o revestimento florestal; fértil nos vales em que os detritos tão diversos vão acumular-se e fértil também quasi sempre de Oeste a Leste nas altitudes médias e baixas mercê da mesma complexidade geológica; todas as culturas, cereais, hortas, vinhedos, olivados, figueiras, mais do que tudo característicos pomares susceptíveis de uma antecipação do amadurecimento dos frutos, de notórias vantagens comerciais; porém rios torrenciais no geral, frequentemente açoreadas as barras, inundadas persistentemente as terras marginais, em termos que a inteira valorização do solo agrícola depende ainda aqui também de muito trabalho que sirva a corrigir as naturais insuficiências.

(de «A Situação Económica da Agricultura Portuguesa», edição da Comissão Executiva da Conferência da Paz, Lisboa 1920)

Teve muitos concorrentes o Salão de Fotografia sobre o Algarve

Promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve decorreu, conforme noticiámos, um concurso fotográfico sobre a nossa Província. Muitos foram os trabalhos recebidos, não só do País como do estrangeiro. O júri, constituído pelos srs. dr. Francisco d'Avillez, da S. E. I. T.; major Vieira Branco, pela Comissão Regional de Turismo; sr. Carlos Patrício, como representante dos órgãos de informação; Matos Cartuxo, em representação dos profissionais de fotografia e Gentil Marques, do Serviço de Festivais, atribuiu por unanimidade as seguintes classificações:

Fotografias a preto e branco: 1.ª, «Preparando as redes» (pseudónimo «Seven») de Fernando Neves, Lisboa; 2.ª, «Pescador de Santa Luzia» (pseudónimo «Beto») de Liberto M. L. Conceição, de Lisboa; 3.ª, «Lamento» (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; 4.ª, «Desembarhar do peixe» (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; 5.ª, «Vigilância no embarque» (pseudónimo «Oh-Agah-Doys») de José Nuncio Gomes de Carvalho, Lisboa. Menções honrosas: Horácio José da Cruz (pseudónimo «Vida por Vida»), de Lisboa; «Fugindo à maré» (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; «A bela sardinha assada» (pseudónimo «Fretotatru») de Frederico Furtado Júnior, Aljezur.

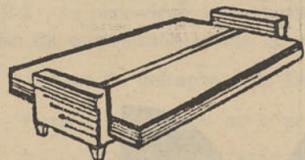
Fotografias a cores: 1.ª, «Catedral, Praia da Rocha» (pseudónimo I. G.) de Inácio Gravanita, Lagos; 2.ª, «Pescador em Montos Clérigos — Aljezur» (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; 3.ª, «Moinho velho» (pseudónimo «Sado») de Zeferino Alves de Oliveira e Silva, Faro; 4.ª, «Aspecto de Montos Clérigos — Aljezur» (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; 5.ª, «Estreia de água diante de Portimão» (pseudónimo I. G.) de Inácio Gravanita, Lagos. Menções honrosas: «Monte algarvio — Vale da Murta — Bstois» (pseudónimo «Al») de José Alberto Soares Chaves, Faro; «Albufeira à noite» (pseudónimo «Rutras») de Artur Pastor, Lisboa; «O ti Jaquims», Portimão (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; «Passando a ribeira», Aljezur (pseudónimo «Fretotatru») de Frederico Furtado Júnior, Aljezur; «Paisagem de sonho, Praia da Rocha» (pseudónimo I. G.) de Inácio Gravanita, Lagos; «Apetrechos de pesca», Portimão (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão; «Praia de Peneco», Albufeira (pseudónimo «Ab») de José Alberto Soares Chaves, Faro; «Recordação da lenda dos três irmãos», Alvor (pseudónimo I. G.) de Inácio Gravanita, Lagos; «Amendoeira velha», Portimão (pseudónimo «Apóstolo») de Júlio Bernardo, Portimão.

Os trabalhos premiados e outros aprovados figuraram no «Salão de Fotografia sobre o Algarve», que se manteve aberto na Sociedade Recreativa Olhanense, em Olhão, até ao fim de Agosto.

Esta exposição será repetida durante o mês em curso, no Hotel da Balalaia, em Albufeira.

E agora também no ALGARVE

O verdadeiro SOFÁ-CAMA «MARLISE»



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257 — OLHÃO

Esteve em Faro o director da Zona Hospitalar do Sul

A fim de verificar o andamento das obras em curso no Hospital Regional de Faro, visitou a cidade o sr. Rafael Ribeiro, director da Zona Hospitalar do Sul, que era acompanhado pelo eng. Peixoto da Costa.

Foi recebido pelo dr. Joaquim Magalhães, provedor da Santa Casa da Misericórdia, médicos e funcionários superiores. Após percorrer as instalações, o dr. Rafael Ribeiro, presidiu a uma reunião na mesa administrativa da Misericórdia, em que foram estudados problemas da instituição, sendo mais tarde obsequiado com um jantar a que presidiu o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito.

TINTAS «EXCELSIOR»

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser O SEU WHISKY



TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 8 e 89-Caixa Postal 1-S. B. MESSINES-Algarve-Portugal



Máquina e trigo destruídos pelo fogo

Numa propriedade da família Tadeu, a 2 quilómetros da Mexilhoeira Grande (Portimão), declarou-se incêndio numa debulhadora-enfardadeira. Os trabalhadores que se encontravam no local procuraram extinguir as chamas, mas estas propagaram-se ao trigo, cevada e palha mais próximos, destruindo grande quantidade.

Os Bombeiros Voluntários de Portimão, entretanto chamados, conseguiram debelar o sinistro. A debulhadora-enfardadeira, que ficou destruída, pertencia ao sr. José Inácio Marques Martins, de Messines, e o cereal queimado, aos srs. Joaquim Nunes Liza, Francisco Borralho, Azostinho Duarte, Afonso Costa Vicente Borralho. Este último, que é reendeiro e tem muitos filhos menores, ficou em precárias circunstâncias.

Êxito na exposição de pintura, desenho e artes plásticas na praia do Carvoeiro

Subordinada a temas do Algarve, promoveu a administração das Galerias D. Sancho, na praia do Carvoeiro, uma exposição de pintura, artes plásticas e desenho, na qual foram apresentados trabalhos de vários artistas nacionais e estrangeiros que fascinados pelo encanto da nossa Província e tendo ali encontrado o lugar ideal para inspirar o seu espírito criador, fixaram na praia as suas residências, ou lá passaram as suas férias.

Dada a sua quantidade, impossível se nos torna enumerar todos os trabalhos expostos, ou fazer a sua análise

promenorizada, pelo que nos referiremos apenas aos artistas e ao conjunto de obras por cada um apresentado.

João Branco, alentejano, de Arraiolos que se encontra no Algarve há quatro anos, apresentou trabalhos em barro modelado e pintado, verdadeiramente interessantes. Falámos com ele, é um jovem de vinte e um anos que cumpre actualmente o serviço militar e ficámos a saber que, além da arte de modelar, também gosta de escrever, tendo até já o seu primeiro livro pronto para ser publicado.

Obra magnífica apresentou o desenhista Jon Wilkinson: Uma colecção de 12 belos trabalhos, nos quais teve a nossa especial atenção a «Ponte Velha de Silves». De verdadeiro fascínio foram os quadros do retratista a óleo e a pastel Michael Young, neozelandês residente no Paraíso, praia do Carvoeiro. Muito interessantes também os trabalhos de artes plásticas da artista Aida, proprietária da vivenda Refúgio, no Paraíso, e os quadros de Palet transportando para a tela a bela paisagem da região. Presentes as lindas cerâmicas da Olaria Algarve Pottery, dos pintores Patrick Swift e Lima de Freitas, apresentando trabalhos daqueles artistas e das jovens Ana Boto e Ana Maria Soares Reis. Falámos com esta última, rapariga simpática e simples que gosta verdadeiramente da sua arte. É natural de Porches e começou a trabalhar quando Patrick Swift e Lima de Freitas lá instalaram a olaria. Confluiu-nos que embora pinte outros motivos, são as flores que mais interesse lhe merecem e mais gosta de pintar. Para o confirmar, mostrou-nos alguns pratos por ela pintados, que são peças de bom nível artístico.

A exposição que teve a visita de muitas centenas de pessoas de todas as nacionalidades, constituiu das mais relevantes manifestações artísticas ali realizadas, pelo que estão de parabéns não só os artistas como os administradores das Galerias Dom Sancho e a praia do Carvoeiro que deste modo volta a marcar brilhante posição.

Joachim Francisco da E. Sequeira

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastres

IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA

Externato João de Deus

S. B. DE MESSINES

Telefone 35

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

Curso Geral do Comércio

Com transporte privativo de alunos ligando a Paderne, Alte e S. Marcos da Serra.

100% de aprovações nos alunos matriculados no transacto ano lectivo de 1969/70.

Aceite matrículas até 15 de Setembro

J. L. Cunha Monteiro

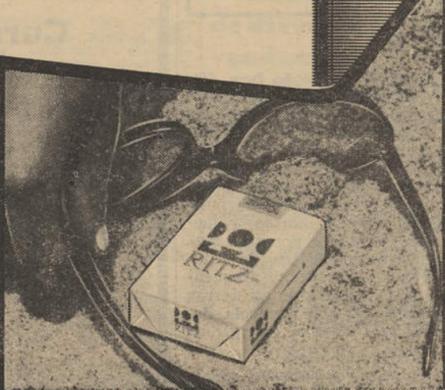
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 15 horas — Hospital Marques de Pombal, em Vila Real de Santo António. A partir das 10 horas, em Vila Nova de Cacela

O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
 O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!

IRRESISTIVELMENTE...

RITZ



Jardim Infantil Menino Jesus

Praceta Coronel Pires Viegas, 11

Telef. 23601

FARO

Além do Ensino Infantil, para crianças a partir dos 3 anos, de ambos os sexos, inicia-se no próximo ano lectivo o

Ensino Primário

(sexo masculino)

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

Acertos e desacertos numa região do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

nas pretendi com ele justificar os reparos construtivos.

Sobre a estrada Lisboa-Lagos, continua a progredir... a passo de tartaruga. É pena. Uma estrada daquelas, no âmbito turístico, nada a dignifica quanto à lentidão com que a rectificação das curvas e o alargamento do taboleiro se processam. Nem quanto aos acidentes que lhe são atribuídos pela deficiente sinalização, e pela construção, bastante areada por vezes. O dito taboleiro, em certas zonas quase não comporta dois veículos a cruzarem-se. Aguardemos. Com paciência. Santa Engrácia também aguardou. E quanto tempo! Mas valeu-lhe a pena.

Entretanto, novos factos me levam a rabisçar outras linhas: desloquei-me há pouco ao Algarve, onde veraneei, metendo o nariz no que me apetecia; cheirinhando mesmo, sem pertencer à raça canina, o que se deparava ao meu alcance. Como sempre, gostei e gosto de rever aqueles locais, embora haja um ou outro que me deixam magoados pelas suas rudimentares condições de vida.

De passagem por Silves, S. Bartolomeu de Messines e Algoz, região determinante de um triângulo mais ou menos equilátero, bonito, como bonita é toda a província algarvia, verifiquei que, partindo de Silves em direcção a S. Bartolomeu, certas povoações limitrofes da estrada de ligação destas duas localidades, gozam do privilégio de luz eléctrica, privilégio que a barragem próxima exigia porque era e é necessidade premente. Não esqueçamos que estamos no segundo quartel do século XX. É esta localidade, no tempo, representa não um derivativo supérfluo mas uma necessidade imperiosa. O tempo da «Maria Castanha» já de há muito está ultrapassado. Evolução é evolução; progresso é progresso. Nada de retrocessos. Temos de evoluir.

Pois bem: agradou-nos soberanamente ver aquela região provida de luz eléctrica. Mas desagradou-me em complemento destoante, que a partir de determinada altura, no mesmo sentido, aí a uns seis quilómetros de S. Bartolomeu de Messines, a electrificação ficasse para trás e não atingisse o último troço das povoações, nem mesmo as que se situam à direita, segundo a direcção apontada. Acabou aqui o meu encantamento. Fiquei atónita, uma vez que S. Bartolomeu a cerca de seis quilómetros, é detentora dessa melhoria, que aprovo integralmente.

Perguntei a razão do «pulo» da iluminação em causa. Digo pulo, visto a posição geográfica das povoações «enteadas», prestar-se também a esse benefício. Alguns interrogados não souberam explicar este desacerto. Por fim, houve quem me elucidasse que as «enteadas», como o Pocinho, Nora, Calvos, Azinheira, Amorosa, Cumeada e outras daquelas cercanias, estavam penderas de umas obras entre Algoz e S. Bartolomeu; dessas obras dependerá a geradora para a electrificação das localidades citadas e de outras mais que não fixei.

É esquisito. Mas se é assim, porque não se iniciam as obras? Pela despesa? Por falta de braços? De qualquer forma, há que solucionar este problema. Não esqueçamos que para colher é imperioso sementar. Ora, logo que aquelas sejam efectuadas aparece o tributo do consumo, pago pelos locatários. Por outro lado, se a electrificação se processou entre Silves e S. Bartolomeu de Messines, não parece lógico que ela não tivesse abrangido na totalidade as povoações que lhes são adstritas. Pode lá conceber-se que nos tempos que correm e no Algarve turístico os moradores de certas regiões, como a indicada, tenham de recorrer ao carvão a fim de acenderem um ferro antigo «e abana que abana» para engomarem as suas vestimentas? Pode lá conceber-se que algum locatário ou até proprietário de café por exemplo, embora modesto, se veja privado do seu negócio, da sua clientela especialmente, na época

calmosa, por falta de iluminação e consequentemente de frigorífico ou de televisão? E o curioso é que neste melhoramento haveria em linha de conta as respectivas contribuições. Pode lá conceber-se que alguém mais evoluído e portanto com o prazer de seguir por exemplo os noticiários radiofónicos e televisados nacionais e internacionais, além de outros programas, se veja privado da aquisição de um rádio ou de um televisão, a menos que apetrechados com pilhas? Pode lá conceber-se que alguém com mais teres se veja privado de adquirir uma máquina de lavar roupa? (A propósito, não tenho comissão em negócios de artigos electrodomésticos). Pode lá conceber-se que de noite não saiam sem que vejam apenas sombras e negrume? A menos que o luar, quando o há, lhes encaminhe os passos.

Não. Não está certo. Afinal, a província do Algarve, hoje tão conhecida no estrangeiro, ainda apresenta casos desta natureza e próximo de uma das suas regiões mais turísticas. Não devemos esquecer que o Algarve não se resume na Armação de Pêra, no Alvor, na Penina e noutros lugares que tais.

O Algarve abrange toda a faixa portuguesa costeira do Sul do País, faixa transversal de Leste a Oeste. Como conceber que tão próximo de Armação de Pêra se encontre uma «mascarra» tão grande como a falta de luz eléctrica nos últimos quilómetros junto de S. Bartolomeu de Messines, a partir de Silves e para o lado direito no mesmo sentido? Toda esta região está em franca evolução turística. É possível que os afazeres desafiados na retaguarda ocupem demasiado a atenção. É possível, mas há que lembrar este e outros pormenores que apareçam deslocados por aí. Não existe o dom da ubiquidade. Pois bem, cá estamos por este motivo para recordar que em frente também há horizonte. E o horizonte fronteiro também tem beleza! Se não a tivesse, mais auxílio lhe era devido. Mas tem-na, e é resultante da beleza de alma de quem olha a direito sem interposições nem desperdícios com publicidades obliquas que por si próprias a tornam mais evidente naquela região.

Pocinho, Nora, Cumeada, Calvos, Azinheira, Amorosa, Pedreira e outras de S. Bartolomeu de Messines, esperam luz eléctrica. Que esse desejo legítimo seja em breve uma realidade e realidade palpável; não uma promessa vã. E que Santa Engrácia com a sua paciente espera, ilumine os espíritos daqueles que podem e devem concretizar esta obra de progresso civilizador.

Maria de Lisboa

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 3405
PORTIMÃO



PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO



SILVES E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

belecimentos de ensino primário e técnico, com situação privilegiada, deveriam estes ter uma piscina para que os seus alunos nela aprendessem o exercício da natação, bem necessário pela vida fora.

Alcandorada na encosta de uma colina, rodeada de outras, cheias de vegetação exuberante, formando uma esplêndida moldura paisagística, frente à cidade seria um dos melhores locais, para se construir uma pousada, a exemplo do que tem sido feito noutras localidades, tendo-se nesta um maravilhoso panorama.

Há também que, quanto antes, demolir as ruínas da antiga fábrica de cortiça que rodeiam a nova Praceta D. Sancho I, pois causam uma impressão dolorosa de abandono, desleixo e pobreza a quem, pela primeira vez, entra de visita à cidade.

Há, ainda, que intensificar a propagação da linda e vasta bacia da Barragem do Arade, tão propícia a desportos náuticos, como há

meses se provou com a motonáutica.

Por tudo o exposto e constituindo o turismo uma responsabilidade nacional, tanto pela sua incidência económica como social, justifica-se plenamente que Silves não seja votada ao esquecimento.

José Lourenço da Silva

FITAS DE GRAVAÇÃO

18 cm 540 metros	85\$00
15 cm 360 metros	70\$00
13 cm 270 metros	60\$00
10 cm 135 metros	45\$00
8 cm 69 metros	25\$00

CASSETTES

C 60	45\$00
C 90	55\$00
C 120	80\$00

Envia-se pelo correio à cobrança. Nas encomendas superiores a 300\$00, as despesas de porte e cobrança são de nossa conta.

ESTEREOSOM

Av. Duque d'Ávila, n.º 56-A LISBOA-1

Arrenda-se

Estabelecimento de mercearias e vinhos na Rua Dr. Silvestre Falcão, em Castro Marim. Informa: António da Conceição Domingues na mesma Vila.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619
Residência: 23104 — FARO
349 — MONTE GORDO

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

FARO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ESGOTOS DA PRAIA DA SENHORA DA LUZ»

Faz-se público que, no dia 8 de Outubro de 1970 pelas 15 horas, nos Serviços Técnicos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizados na Rua Rebelo da Silva, n.º 69-1.º, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc: 1 983 955\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações o depósito provisório de 49 599\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo de concurso;

b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou na V categoria e na 2.ª classe, ou superior estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo aos Serviços Técnicos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, por forma a serem recebidas até às 17,30 horas, do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes nos Serviços Técnicos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 1 de Setembro de 1970.

O Administrador-Delegado,

a) Eng.º João Luís Olias Maldonado

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO (telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS — telef. 287
— PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCEL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTANHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. S.L.
RUA DO SOL, 20 — LISBOA — TEL. 24166 — CASA PRÓPRIA

CORREIO de LAGOS

A FALTA DE PROFISSIONAIS COMPETENTES, GRANDE MAL DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Talvez pelas saídas constantes de homens e mulheres válidos para o estrangeiro, apesar de existirem escolas para profissionais de indústria hoteleira, não podem estas dar tudo o que seriam capazes, por falta de alunos competentes.

Em Lagos houve estabelecimentos encerrados em pleno mês de Agosto, por falta de pessoal, com prejuízo dos proprietários e não menos do bom nome da cidade e do turismo algarvio. Há agora, jornalistas que surgem e retiram, prometendo dizer mal do Algarve porque não são servidos a tempo e horas; há industriais que discutem com os jornalistas dizendo dos males que os afligem, sem remédios que se vislumbrem; fiscais que implicam por serviços sem carteira profissional que é condição essencial para servir. Um nunca mais acabar, enfim, de coisas que afectam a indústria hoteleira e o consequente progresso turístico.

Afigura-se-nos que estes males poderiam ser atenuados com a criação de brigadas de profissionais de indústria hoteleira, organizadas pelos que superintendem, e que acudiriam à primeira chamada para evitar, como recentemente aconteceu em Lagos, que nem mesmo através da rádio se conseguisse pessoal para restaurantes e casas de dormidas.

O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA VOLTOU AO ZERO

O Hospital da Misericórdia, enfermo desde há muito, teve um período de relativa utilidade pela acção do dr. Maulide que, no C. I. C. A. 5, militou em todos os sectores assistenciais de Lagos, com a devoção que importa aos que escolhem a profissão de médico para triunfarem na vida.

Chamado o dr. Maulide a actuar nas províncias ultramarinas, logo o hospital entrou em decadência franca, atingindo agora o máximo de inutilidade, como infelizmente constatámos por notícia publicada nos diários relativamente a desastre ocorrido em 27 de Agosto por choque de motorizada conduzida por Manuel António Guerreiro, de Bensafim, com camioneta conduzida por António Henrique dos Reis. Sempre defendemos que não se fechasse o hospital, mas se este está aberto apenas para inglês ver e quando os sinistros surgem o pessoal que ali actua se desculpa com obras em curso das quais ainda nos não apercebemos, mais vale que feche, suspendendo-se o pessoal que ali serve, com excepção do necessário ao serviço de expediente, até que seja possível dar-lhe vida com-

digna que não manche a memória dos que outrora o conservaram à altura de ser dos mais considerados da Província.

AS OBRAS DA PORTA DA VILA VOLTAM A DAR QUE FALAR

Agora que, pelo menos exteriormente, estão concluídas as obras do edifício junto ao baluarte da Porta da Vila, voltam as mesmas a dar que falar, e isto, porque se confrontamos o que ali se fez, com o que se deixou fazer e poucos metros de distância, com base na zona de protecção às muralhas, somos forçados a concordar que algo está mal.

Se uma parede que existia ligando o prédio da Porta da Vila ao baluarte, foi demolida para dar lugar a uma nova onde se verificou agora uma porta e uma janela, não será justo que um prédio autorizado há algumas décadas junto à muralha, e que ruíu, em parte, a quando do sismo de 28 de Fevereiro, precisamente pela ruína da muralha, seja reconstruído?

As obras da Porta da Vila, em local mais destacado, visam mais os proveitos do seu proprietário que os dos municípios em geral.

As que importam para evitar devassa de propriedade pertença de município que não descende dos que, em tempos remotos, punham a disposição da cidade como se sua fosse, talvez beneficiassem humilides como antes do sismo aconteceu.

O QUE FICOU DO FESTIVAL DO ALGARVE-1970

Entre o que nos ofertaram para marcar a passagem do Festival do Algarve-1970, em Lagos, permitimo-nos destacar como muito bom o concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, ouvido por muitas centenas de mil milhares de pessoas na Praça Gil Eanes que para o efeito vestiu as suas melhores galas, e a exposição de arte, patente nos átrios do Palácio da Justiça durante bastantes dias que proporcionou aos que são pela cultura e arte ocasião de aumentarem os seus conhecimentos.

LAGOS VAI TER UMA SEMANA DE FESTAS

Com as regatas internacionais organizadas pelo Clube de Vela de Lagos, de hoje até ao próximo dia 13, teremos regatas diárias na baía, emprestando-lhe cor e vida. Para o encerramento das festas está anunciada a presença do sr. ministro da Marinha, e como nesse dia teremos também o espectáculo impressionante da procissão da Senhora da Piedade, do cais da Solaria até ao farol onde outrora existiu a sua igreja, é de esperar que o dia 13 marque na vida da cidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Traineira Brisa e seus acostados denominados João Alberto e 9 de Março.

Informa na Av. 5 de Outubro, 28 — Olhão.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDE-SE BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

LISBOA — PORTO — FARO

FARO
R. DO SOL, 20
TELEF. 24166



Um menino morreu

MORREU um menino da minha rua. Alegre, vivo, buliçoso, companheiro de brincadeiras de todos os garotos da minha rua. Tinha 11 anos. Perdeu tragicamente a vida de encontro a um camião e o seu corpinho esvaiu-se em sangue, ante o desespero de todos quantos o amavam e estimavam. E lá estava, o rosto do bom povo da Fuseta crispou-se dolorosamente, quando o seu corpo frio desceu para sempre à terra do pequeno cemitério da aldeia. Jornada triste para a branca noiva do mar. Já há muitos anos que uma criança não era vítima de desastre. Uma vez por sorte, outras por perigo das condutores de veículos e outras ainda por milagre, pois é bom não esquecer que em cada dia há mais bicicletas, mais automóveis, mais camiões, os garotos lá iam escapando dia após dia, a um atropelamento fatal. Desta feita, porém, não houve sorte. E prestes a ocaído, desgrazadamente, para voltar a falar dos parques infantis; dos jardins para a petiscada; de qualquer coisa concreta e palpável, onde os garotos possam brincar despreocupados, sem o grave perigo de lhes aparecer um carro pela frente e lhes decapar a vida tão jovem. Sabemos que os pais são os responsáveis pela educação dos filhos. Mas os pais não têm o direito de ter as crianças eternamente prisioneiras em casa, com medo de que algo de mau lhes possa suceder na rua. Alá, a criança não pode criar dúvidas no seu espírito infantil; essa clausura faz com que tenha horror ao movimento, à acção e no estado adulto não seja firme nas suas decisões. Se aos pais cabe a tremenda tarefa de educar os filhos, projectá-los para a vida, cabe à sociedade instruí-los, ginasiá-los e recreá-los, a fim de que as suas horas de ócio possam ser salutarmente preenchidas. Para isso, há que arranjar, construir, edificar os recintos próprios, quanto mais, quanto mais, para arranjar as crianças por dentro e de fora, para dar-lhes um espírito de liberdade e de confiança. Inaugurou-se no mês findo o parque desportivo e recreativo a que foi dado o nome de Almirante Henrique Teixeira, e que, infelizmente, não reúne condições indispensáveis para a prática de desportos. Referimo-nos ao basquetebol, à patinagem, ao andebol de sete, etc. Para que tal acontecesse, seria necessária uma ampliação, que, aliás, honra lhe seja feita, parece estar nos planos da Junta de Freguesia desta freguesia. E, para isso, há que arranjar, no recinto, umas armadilhas velhas, destalhadas e inestéticas, que, deitados abaixo, alargariam as fronteiras do actual parque. Houve, pois, conversações, entre elementos da referida Junta e o proprietário dos barracões, mas, ao que nos foi dito, não chegaram a chegar a um termo, por haver divergências quanto ao preço do terreno. Ficou tudo na mesma, ou pior ainda e quem perdeu foi a Fuseta! Estamos persuadidos, contudo, de que, o negócio não se malogrou, pois, o que acontece, provavelmente, é a Junta de Freguesia local não ter capacidade financeira para suportar aquela compra. Ninguém que a importância seja uma fortuna por aí além, mas sim porque os seus proventos são fracos. Nesta, pois, não há que se fale de falta de dinheiro, que, fazer, então, num caso destes, em que se as negociações cassem num ponto morto, será muito difícil ressuscitá-las? A resposta não é fácil, decerto; e as soluções não caem do céu como a chuva. Mas cremos que o problema, se for encarado convenientemente, poderá ser aplinado pela vontade de bom povo fusetaense. Lembremo-nos do rev. Américo. Porque não pôr em prática o sistema que ele em boa hora adoptou para restaurar a sua e nossa igreja? Não será também a criação do parque desportivo, uma obra que interessa a todos os fusetaenses? Porque não, então, nas reuniões de convívio, iguais às que se fizeram por ocasião da engarçagem de fundos para a reparação da igreja paroquial? Não foram bonitas essas reuniões? Não deram os seus frutos? Não houve maior aproximação e amizade, não das mais variadas classes sociais? Além do mais, não nos poderemos esquecer do lema: «Os que podem aos que precisam». Pois se a Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Carmo não pode e não tem nenhuma entidade que a auxilie, que poderá ser a Junta de Freguesia de Santa Eufália, e, nessas reuniões de convívio, os donativos necessários à compra do terreno de que se precisa. Bom seria que ela os conseguisse por outras vias, as competentes, as oficiais; mas quero-nos parecer que se esperem por isso, já não há que nos nossos filhos a servirem-se do parque. Fazamos, pois, ardentes votos, para que as nossas palavras não fiquem enterradas, como o corpo do desditoso menino que perdeu a vida na última semana. Relá d'Andrade

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página) não chegou a efectuar-se, não por falta de adeptos, mas, segundo parece, por falta de autorização. Todos estes festivais, realizados ou não, se anunciavam bastante «pop», excepto o do Algarve, naturalmente, embora o devesse ser pelas suas características populares. Mas decorreu, todo ele, na linha modelar dos festivais portugueses, igual a si próprio do princípio ao fim, sensaborão, dentro do programa estabelecido folcloricamente. Até há quem pergunte se chegou a haver festival. Mas línguas decerto, porque todos viram notícias nos jornais e a Televisão até transmitiu um fabuloso espectáculo da Penina, pouco algarvio mas todo português. Porque isso de trazeremos atracções estrangeiras ao Algarve é que não. Festivais, sim, mas com a prata da casa. Entretanto, na ilha de Wight, na costa sul de Inglaterra, reuniam-se muitos milhares de jovens de todo o Mundo para assistirem a um gigantesco festival «pop», em que se fez o possível por apresentar o que há de melhor no mundo da canção, qualquer que fosse a sua nacionalidade. Como não podia deixar de ser, houve os seus distúrbios, prisões, apreensão de drogas, feridos, enfim, o que se previa numa reunião de «hippies» procedentes de vários pontos do globo. Mas algo de semelhante aconteceu em Amsterdã, onde, mesmo sem festival, os «hippies» deram que falar ao reinvidicarem o seu direito de se poderem estender à vontade nos degraus soalheiros da Praça do Dam. Eis, pois, um fenómeno que não é possível esquecer no nosso tempo: o que se passa com a juventude. Reconhecido o movimento que a transporta, e que é comum a todo o mundo, alguns governos decidiram não proibir, mas canalizar, essa força. Os festivais são organizados, fiscalizados, severamente policiados, mas de modo algum impedidos, a não ser que eles, por si, fracassem. Chegou-se à conclusão que é mais fácil controlar e reconhecer todos os movimentos hippies quando se efectuam estas grandes reuniões de confraternização. A polícia só entra em acção quando a coisa aquece. E foi pena que o anunciado Festival Pop do Estoril não visse a luz do dia, pelo menos para verificarmos o que o movimento representa entre nós, quer em valor artístico, quer em possibilidade de reunião de massas. Quem sabe, talvez a verdadeira prova «pop» esteja reservada para o próximo festival do Algarve. O Rancho do Calvário, já que soube imitar as marchas de Lisboa, talvez possa, também, dar um jeito, em 1971. Mateus Boaventura

vez parecia-nos que o Luís Bento, nos queria dizer, a boca entrecaberta: — Até amanhã, senhor professor! — Sim, Luís, para nós, não haverá partida porque o regresso não acontece. Para os teus pais, para teus amigos, para todos nós será um «até amanhã» que os anos tornam mais breve, porque a saudade é a grande ponte a unir-nos! E quando para sempre te possamos na «terra da verdade», lembrámo-nos da quadra (adaptando-a) de um distinguido poeta nortenho, vivendo um drama igual ao de teus pais: Dos dois fez cinco a vida, Dos cinco fez quatro a morte, Por uma folha partida, perdido o trevo da sorte. João Leal

CAFÉ
Trespassa-se em Odláxer
Muito bom negócio, motivo à vista.
Informa telefone 14116.

Prédio em Faro
Vende-se prédio antigo, área 1800 m², frente 33 m., na rua D. Francisco Gomes, 18. Trata o próprio.
F. Teodósio Neves

Casa particular
Senhora só recebe duas meninas ou empregadas.
Resposta à Rua Eng. Duarte Pacheco, 64-r/c. Telefone 24665 — FARO.

Empregado
Oferece-se com 24 anos, carta de pesados e ligeiros e 1.º Ciclo Liceal. Resposta ao n.º 13 371 deste jornal.

LABORATÓRIOS SANTA ASNIERES - FRANCE
Depois de ter feito a sua «cura» de APISERUM, acompanhado das DRAGEIAS de BELVEFER (germe de trigo, farelo de arroz e levedura de cerveja) sentiu-se imediatamente possuído de uma nova energia, de mais vigor, de um optimismo novo; o cansaço desapareceu, os anos pareceram-lhe mais leves. É que o APISERUM preparado pelos Laboratórios Santa deu ao seu organismo toda a potência vital contida na geleia real de abelhas, de que é feito. Mantenha esse estado eufórico completando a «cura» com o PÓLEN SANTA. O PÓLEN SANTA é rico em vitaminas, aminoácidos, potássio, ferro, fósforo, cálcio, prata, zinco, etc. É por isso que o PÓLEN SANTA evita os estados depressivos, age como regulador intestinal e como adjuvante na alimentação das crianças. O seu estado geral melhorará com o PÓLEN SANTA. Defenda-se da doença com o PÓLEN SANTA. Peça PÓLEN SANTA importado directamente de Paris. DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO: **DIFARSUL** RUA DO PRIOR, 4-1.º — FARO AGENTES PARA PORTUGAL: **EURO-INTER, COMÉRCIO, S. A. R. L.** R. ROSA ARAÚJO, 57-2.º — LISBOA

O castelo de Paderne foi classificado como imóvel de interesse público

(Conclusão da 1.ª página) terior e arquitectos da Prospecção Monumental e Paisagística do País. O tempo foi passando e surgiu-nos agora a cópia do ofício do Governo Civil do Distrito, que dá despacho à petição e coloca novamente o castelo na jurisdição de que não devia ter saído. Reproduzimos o seu teor por nos parecer de interesse para a campanha de valorização de Paderne que tem vindo a ser realizada. Em referência ao ofício 26/70 de 17-4-70, e para conhecimento de V. Ex.ª, a seguir se transcreve o da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º I. N. 8/3 (") de 9 do corrente, sobre o assunto: «Em referência ao ofício n.º 1271, P-8-10 de 21 do mês findo, tenho a honra de informar V. Ex.ª que segundo consta do processo, por despacho ministerial de 13 de Fevereiro último proferido sobre o parecer da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi mandado classificar como imóvel de interesse público as ruínas do que foi castro, fortaleza militar romana, muçulmana e portuguesa, a partir de 1248, denomi-

Vendem-se Propriedades — Várzeas. Informa: António Manuel Joaquim — Alcoutim.

Traduções Correspondência
Francês-Inglês-Espanhol
Faço minha casa. Entregas rápidas, execução cuidada. Escrever para J. CASANOVA, Avenida 5 de Outubro, 40-A — FARO.

Emídio Sancho
Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons. - R. Reitor Teixeira Guadalupe, 8-1.º
Telefone 22 987
Resid. - Tels. 22958-42223 FARO

Aluga-se ou Vende-se
Casa acabada de construir, muito moderna, com ou sem mobília, na praia de Cacela, a 1 km. da Estrada Nacional.
Informa-se neste jornal, ou na Rua José Francisco Guimarães, 59 em Vila Real de Santo António.

Em Tavira
Trespassa-se o Restaurante Tânger, Rua Dr. José Pires Padinha, 34. Informa-se no local.
Vitor de Veiros

Crónica taurina

Na tarde de domingo realizou-se na Praça de Touros de Vila Real de Santo António uma corrida de gala à antiga portuguesa, cuja «coreografia» deixou bastante a desejar, a começar no cnetos, que nem sequer sabia montar a cavalo e a acabar no cavalo, aliás égua, que o mesmo montava, que com certeza foi arrancada de alguma das carinhas da linha de Monte Gord e nunca se tinha visto em tais «galas». Tivemos, pois, não um desfile evocativo das velhas corridas reais, mas um arremedo para turista ver. A praça não registou, infelizmente, meia entrada e o predomínio de espectadores era nitidamente estrangeiro. O primeiro cavaleiro em praça foi David Ribeiro Telles, que brindou a Gentil Marques, da comissão do Festival do Algarve, que se encontrava na barreira, a lide do primeiro touro, o qual era negro, bonito e bem armado e saiu a apalpar nos capotes dos peões e a pontapear com as mãos cartadas características manifestadas de mansidão. David cita, avança para o morlarco e este foge do cavalo. É manso perdido. O cavaleiro brega bem com a garupa da montada, dando imenso cavalo ao touro e, por dentro, à tira, mete a primeira farda comprida de boa execução. O touro é manso como já se disse e David Telles, muito toureiro, preparando muito bem, prende uma boa farda ao estribo, em sorte segada. Mudou para os curtos e preparando bem, dentro do seu estilo tão característico e marialva, arranca-se com o touro, mas a primeira farda curta não chegou a ser cravada, ainda que tenha sido bem apontada, porque o touro no momento da reunião, tapou-se. Bacatum coloca o manso em sorte e Ribeiro Telles de frente, abrindo muito pouco o quartelo, mete um belo castelo ao estribo, com que fechou a lide. Os Forcados de Alcochete brindaram também a Gentil Marques, e Manuel Rodrigues numa pega em curto fechou-se muito bem à córnea, aguentando imensos derrotes. Cavaleiro e forçado deram volta à arena e o forçado deu ainda volta sózinho. O quarto touro da corrida que abriu a segunda parte e como os seus irmãos pertencida à ganadaria do eng. Rui Gonçalves, é bonito, bem armado e remata em tábuas. Saiu para David Ribeiro Telles que brindou a lide ao dr. António Drago. Levando o touro em curtos na garupa do cavalo, coloca-o em sorte e de frente mete a primeira farda. O touro é manso, corta terreno ao cavalo, e Telles depois de aguentar uma perseguição, à meia volta, mete a segunda farda. Muda para os curtos e com a boa preparação, abrindo muito pouco o quartelo, prende o primeiro ferro e a música toca em sua honra. Prende ainda um segundo ferro ao estribo. Pegou à primeira tentativa, Luís Penetra, que chamou em curto e fez uma rija pega, magnificamente ajudada. Cavaleiro e forçado deram volta à arena. O segundo cavaleiro em praça foi Vitor Ribeiro, que brindou também a Gentil Marques. O segundo touro da tarde era negro, bonito, bem armado, arranca com alegria e carrega atrás do cavalo. Ribeiro desenvolve uma breja inteligente, levando-o empapado na garupa do cavalo, coloca-o em sorte e de frente, por dentro coloca o primeiro ferro, ao estribo. O segundo é, também, de frente, por dentro, e bem colocado e mete ainda um terceiro, entrando na cara do touro mas um pouco a cilhas passadas. Com o curto brega bem e com alegria e à tira, mete o primeiro ao estribo. A música toca. Vitor Ribeiro está diligente e muito toureiro, e depois de muito porfirar consegue arrancar o touro das tábuas e mete um excelente touro, aproveitando a crenga natural do touro. A tira e ao estribo mete ainda um terceiro ferro de excelente preparação e execução. Pegou Filipe Sequeira, à primeira tentativa, fechando-se muito bem à córnea e executando uma excelente pega. Joaquim Baptista, ao ajudar, levou uma pancada e desmaiou recolhido à enfermaria mas o mal, felizmente, não era de gravidade. Cavaleiro e forçado deram volta à arena e este agradeceu ainda nos médios. O quinto touro da tarde é negro, o grande corneaberto manso. Saiu para Vitor Ribeiro que brindou a lide ao antigo cabo dos Forçados Amadores de Montemor, Simão Luis dos Reis Malta, que se encontrava na bancada. Começou a lide se encontrando com o cavalo e tentando reconhecê-lo as características, coloca-o em sorte e de frente mete a primeira farda, de tenteio. Aproveitando a crenga natural do astado, prende a segunda farda, entrando de frente e ao estribo. A segão e ao estribo mete o terceiro ferro comprido. Muda para os curtos e chamando de frente, simulando o crie, arranca desvagar a quarta farda, de tenteio. Aproveitando um ferro esplêndido, ao estribo. A música toca em sua honra. Coloca o touro em sorte e aproveitando-lhe a crenga, aguentando muito, mete ainda uma segunda farda por dentro ao estribo. Pegou António Drago, a lide ao estribo, cabo dos forçados, à primeira tentativa, numa grande pega, chamando bem, aguentando e fechando-se, magnificamente à córnea. Cavaleiro e forçado deram volta, agradeceram nos médios, desvaleram chapéus, casacos e sapatos de senhora, receberam flores e Vitor Ribeiro sózinho, ouviu, ainda, uma ovação nos tárcios. Fernando Andrade Salgueiro toureou o terceiro da tarde, bonito, negro bem armado mas manso, a refugiar-se em tábuas, cuja lide brindou ao sr. presidente da Câmara que se encontrava na tribuna. Montando a garupa do touro, muito sangue árabe, bonito e nervoso, entrando muito devagar e ao estribo, crava a primeira farda, abrindo muito pouco o quartelo. O segundo ferro, a segão, foi ao estribo. E o terceiro, aproveitando as condições de mansidão do touro, bicho, templando a lide ao estribo. O manso defende-se e Salgueiro, por dentro, mete-lhe o primeiro curto, ao estribo. A música toca. Em curto, por dentro, mete o segundo curto a cilhas passadas e porfirando muito, toureando com maestria, metendo o segão mas o touro tapa-se e Salgueiro, de frente, prende o terceiro curto de boa execução. Alberto Silva, depois de brindar João Caixinha, forçado do grupo de Montemor, chamou o touro e fechou-se o cado saiu fora do touro e o forçado aguentar uma série de derrotes por falta de ajudas. A segunda tentativa consumou uma pega valente, fechando-se bem e aguentando. Cavaleiro e forçado deram volta receberam flores e outras prendas, devolveram chapéus e o forçado deu ainda um terceiro. O sexto touro da tarde é negro corneaberto e manso. As primeiras arrancadas começou a coxear da mão esquerda, certamente porque alguma pedra se lhe meteu entre as unhas do casco. Fernando Salgueiro montava também o touro, metendo ligeiramente a mão, o ferro que tinha na mão partiu-se sem que o cavaleiro tentasse espetá-lo. Pegando noutro comprido, por dentro, prendeu a farda ao estribo e ao estribo prendeu outra com um valente toque de montada. Entretanto, o touro rompeu a bola e ao colher a carga do touro no ligamento da anca com o vazio, provocando-lhe uma ferida de 5 centímetros de profundidade. Salgueiro, não se apercebendo de tal coisa, meteu ainda mais um curto e o director de corrida, o antigo bandarilheiro Pedro Gordão, mandou-o, e muito bem recolhido, Vitor Ribeiro progrediu muito desde a última vez que o vimos tourear. Está sóbrio a dominar bem os cavalos e nesta corrida esteve bem, a ver as características dos touros, e a tirar delas o melhor partido. David Ribeiro Telles, um cavaleiro magnífico Aguiar nos duas lições de bem cavalgar em toda a sela, pois com tais inimigos não era possível fazer melhor, até porque sabemos que no dia anterior, numa corrida em Santa Eufália, fora colhido, encontrando-se magroado. Fernando Salgueiro continua a receber a nossa boa opinião e brindou-nos com uma boa lide no seu primeiro touro. Lamentamos sinceramente a cornada que o último touro da corrida proporcionou ao cavalo, deixando-nos privados de ver a lide até ao fim. Os Forçados Amadores de Alcochete, encontraram bem ser valentes e possuem uma pléiade de pegadores dignos de sua presença nos melhores cartéis. Para o cabo, António Luis Penetra, um veterano com cabelos brancos nestas arrancadas os nossos parabéns e simpatia. Pena foi que o público algarvio não accorresse às bilheteiras da praça, pois perdeu um bom espectáculo de touros, visto que até os astados, apesar de mansos, constituíram o curro mais homogêneo que vimos esta temporada na praça vila-realense. Agrada-nos focar a acção das autoridades policiais nesta corrida, pois somente meia dúzia de alfomadas vieram até à arena, mercê do esforço dos agentes que reprimiram com autoridade e benevolência os desacatos de alguns espectadores menos escolarizados. Foram bons auxiliares da corrida os peões de brega, Augusto Gomes, Ludovino Bacatum, Alberto Bartissol e João Inácio.

NOVO NA EUROPA **GINÁSTICA A DORMIR!**
SIM! agora até mesmo a dormir ou em completo "RELAX", poderá fazer exercícios de cultura física...
APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA *Beltone*

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias.

Basta carregar num botão...

Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

- * 10 quilómetros em corrida a pé
- * 2 horas pedalando em bicicleta
- * 5 » de ginástica aplicada
- * 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FÍSICA:

★ Muscula os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até à forma física perfeita.

★ Desenvolve ou muscula ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas.

★ Aumenta o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contração natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios.

ESTÉTICA E BELEZA:

★ Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas.

★ Enrijamento total das carnes moles ou flácidas.

AÇÃO

FISIOTERAPÉUTICA:

★ Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica.

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTANT, LDA.
 PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
 nome _____
 morada _____
 localidade _____ J. A. 5/1970 BELTONE

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e setenta, exarada de folhas vinte e três a folhas vinte e quatro verso do Livro de notas para escrituras diversas número A-trinta e dois, deste Cartório, foi celebrada a «Habilitação de herdeiros», por óbito de José Veríssimo de Melo, falecido em um de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens com Vitória Cintra Serrão que também usa o nome de Vitória Cintra Serrão Melo, natural da freguesia de Marnelete, concelho de Monchi-

que, residente que foi no povo e freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos.

Que, pela citada escritura foi declarado como único herdeiro do falecido, referido, José Veríssimo de Melo, seu filho único Cecílio Serrão Melo, casado com Maria Clementina Pacheco Leal Melo, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia referida de Bensafrim, onde tem residência habitual no povo dito de Bensafrim.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, trinta e um de Agosto de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial
Luísa Simões Costa

Vida e morte na estrada

Reflexões sobre um passeio

(Conclusão da 1.ª página)

vida na lida de todos os dias e por todo o lado. E cada um de per si a fazer parte deste anfiteatro imenso. Agora, surge uma casa, toda caiadinha de branco, roseira engrinaldando a frontaria. O tom rosado forte em fundo verde, enche de luz aquela volta do caminho. Mais além, um eucalipto com uma perna grande, descarnada e seca, lembrando um ser humano com um filho morto nos braços.

Vêm carros ao nosso encontro. Todos têm pressa. Mas pressa porquê? Creio que todos têm pressa de fugirem deles mesmos. O pior é que a velocidade não dá margem a raciocinar, não deixa conseguir um reflexo acertado e tudo se passa em parcelas de segundo. Ah! A pressa atirou-os para o vagar, o eterno vagar do que já não equivale a coisa nenhuma.

Mas porquê estes pensamentos numa linda manhã, num lindo passeio pela estrada? Porque, se o campo é lindo, as ovelhas pastando fazem ouvir o seu balido? Se as crianças brincam com o cãozito. Se o burro, amarrado à estaca vai mastigando calmamente umas ervas junto ao valado. Se os pássaros voam, desenhando voltas caprichosas na estrada do espaço sem princípio nem fim. Se o sol, tudo doirando, faz rebrilhar numa infinita pincelada, a cor, a vida que amo por mim e pelos outros.

Avança o veículo e com ele a manhã adianta-se, também, esta encantadora manhã que na paisagem vicejante me entrou dentro da alma. Os outros conversam, mas o meu sentir está dentro das perspectivas que surgem sempre novas. Já o Algarve está quase a ficar para trás, esse Algarve tão quente, tão azul, tão maravilhosamente cantado pelos poetas seus filhos. Paradoxalmente, esta estrada é percorrida não entre verdejantes hortas, mas por autêntica serra, aliás também com aspectos e recantos lindíssimos.

Numa volta da estrada surge um restaurante engalanado com bandeiras das mais diversas. E o charmariz para os estômagos vazios a reclamarem alimento. Surge a pergunta ao companheiro: — Que tal?

Depois do repasto, de novo na estrada, a hora avança, o calor aperta e é agora o sol como uma calamidade, quando no Inverno é tão apetecido. O espectáculo nunca mais acaba. A estrada é infinita, ligada a todas as estradas e ruas do mundo. Ao longe, os cerros, um vale, uma colina, uma ponte, um ribeiro correndo lá em baixo...

Já seguimos dentro do Alentejo onde tantos sofrem e lutam na labuta desse bendito pão das nossas mesas. Ceiteiro de Portugal, o Alentejo faz-me lembrar Florbela Espanca, cujos maravilhosos sonetos me vão no pensamento e descem ao coração. Mas ninguém dá por isso. Eu e a paisagem. E que nem sei se sigo no carro, se vou lá fora. Esse mundo é um mundo ou eu e a paisagem nos fundimos? O lugar

no carro está preenchido por mim; tenho sede, rio, respondo, mas sou inteiramente do exterior. E posso dizer-vos, baixinho: no meu sangue a circular, ia a paisagem.

As sombras das árvores estão já um pouco ao lado e um torpor misterioso amolece os ânimos dos viajantes. De repente, aparece na estrada qualquer coisa como um toque, uma mancha vermelha que desperta a nossa atenção, qualquer coisa viva que corre velozmente e anima o nosso olhar. É um ciclista, uma camisola escarlate que passa na estrada e desfaz a monotonia da faixa cinzenta. A conversa voltou, o olhar ficou mais vivo, tudo se mexeu dentro do veículo.

Quem vai ao volante é um «nada», um ponto pequenino a comparar com tudo o que se avista, com tudo o que nos cerca e, todavia, comanda uma máquina que ao gesto menos cauteloso far-lhe-á perder a vida ou arriscar a dos outros. A vida, a coisa mais importante a considerar.

Agora, a tarde surge de mansinho com uma claridade prateada, uma suave brisa que refresca, que consola. Os loendreiros em plena floração enchem de beleza as estradas. Também há moitas de alecrim, alfavema e até malvas em tons garridos. As giestas em enormes moitas, com flores plenas de luz, de graciosidade. A flor da esteva, semeando de um suave colorido o verde forte do mato. As sapeiras, agarrando-se à terra das rampas, com as suas flores lembrando lenços rosa e lilazes, de um acetinado brilho. Há um mundo maravilhoso ao alcance da nossa vista. A estrada é espectáculo, é panorama, cor, luz e vida. Mas é triste e feia quanto o sangue quente tinge de vermelho o asfalto e a sombra negra da morte se espalha, entristecendo o panorama e enchendo de lágrimas o nosso olhar.

O mesmo trajecto, mais tarde, traz-nos de regresso. Pensamentos estranhos, apreciação do espectáculo que a estrada constitui estão, no entanto, inteiramente vedados a quem conduz. Por isso, e ao entrar em casa me ocorre um pensamento final que é, ao mesmo tempo, uma sugestão e um desejo de que assim aconteça:

— Viajante de hoje e de sempre, se fores cauteloso ao volante, respeitares os direitos dos outros, transigires até, perante o erro alheio, se fizeres tudo isso e o que mais indicam as leis da estrada, da prudência e da correcção, serás verdadeiramente forte, um gigante na tua pequenice. Permitirás que todos quantos transportares não venham a odiar profundamente essa estrada, cujo espectáculo, cor, luz e vida, tu, eu e tantos bem apreciamos...

Tavira, 1970.

Maria Leonor G. de Mello e Horta

Júlio Sancho
 Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenterápico
 R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Propriedade

De sequeiro, com poço de água, no sítio do Patarinho, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, VENDE-SE ou ARRENDA-SE. Para informações José António dos Santos ou Joaquim Pires Cruz, em Tavira.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO O MAIS TÍPICO DO ALGARVE
 Cozinha Regional
 director técnico: ISIDORO
PRATOS DO DIA
 Bife de Atum à Barraca
 Sardinhas na Brasa
 Caldeirada
 Camarão de Quarteira
 Ostras à Isidoro
 Amêijoas na Cataplana
 Lavagante
 Lagosta
 Feijoadá à Barraca (ao Domingo)
 Ervilhas à Rita
 Perdiz à Isidoro
 Frango na Párcara
 Doce Regional
 E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

MERECEM BORLA E CAPELO...
 OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
 Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
 DEPOSITOS - FARO tel. 23569 - TAVIRA tel. 264 - LAGOS tel. 267
 PORTIMÃO tel. 148 - ALMANCIL tel. 34 - MESSINES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
 Estabelecimentos **TRÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
 Telex 01433 - Teleg. TEOF. - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Imobilismo no Ensino: A estrutura educacional no Algarve à beira da coesão ou da destruição?

(Conclusão da 1.ª página)

métodos propícios ao desenvolvimento harmonioso do jovem algarvio. Surpreendeu-se, afinal, uma mentalidade que vive para a preparação de exames, como este ano largo e tristemente ficou comprovado pelas próprias mãos de alunos, de pais e de professores.

Tudo o nosso trabalho, permite então que algumas conclusões exactas se dirijam à consciência dos algarvios, para que estes as discutam e enquadrem no seu contexto social.

A experiência onde metemos o ombro visava fundamentalmente detectar a mentalidade e as mentalidades. A procura dos números pertence aos organismos oficiais e é um trabalho especializado que não cabe na Imprensa. Mas nesta cabe inteiramente a função explicativa das realidades regionais. Nada de equívocos, ainda que restritos. Aliás, utilizando as adequadas palavras de G. Mialaret, a nossa pequena experiência não foi um começo nem um fim: apenas foi um momento de pesquisa.

Desenvolveremos oportunamente as conclusões obtidas por verificação de dados e análise de comportamentos ao longo daqueles cinco meses de inquérito. Por agora apenas as esboçamos.

A mais grave dessas conclusões foi a inequívoca constatação de um imobilismo estrutural nas escolas pós-primárias do Algarve: o grau quase nulo de participação do professorado num trabalho que se lhe põs nas mãos perante todos, o silêncio completo do sector do Ensino Particular, como se nada acontecesse numa hora em que com tanta insistência defendíamos uma política de subsidiariedade e o retardamento, nunca suficientemente explicado, da colaboração do sector do Ensino Oficial de tal modo que se conseguiu pôr em dúvida se os nossos isentos e independentes objectivos teriam sido compreendidos, tudo isto comprova o imobilismo (é esta a palavra) que afecta o Algarve moderno na sua mais essencial função: educar.

Seguidamente, perante um professorado sem actos críticos, é lícito perguntar se a estrutura educacional no Algarve está à beira da coesão ou da destruição. Destruição qualitativa, entenda-se. A quantidade é garantida pelos dotes da nossa geografia. Qualitativa, repla-se. Que é o mesmo que dizer que nem os pais algarvios nem o Govern-

no do País (qualquer governo) poderão ter fundamentada esperança de ver aplicada uma política educativa que não se baseie apenas na obtenção de melhores resultados e se apoie apenas no tradicional e empírico conhecimento do aluno.

Analisar a realidade e expressá-la por palavras, é duro. Sobre tudo quando se ama esta terra o suficiente para a desejar progressiva, logo a partir das suas energias intelectuais mais tenras, mais puras. Mas não será falseando essa mesma realidade que conquistaremos para as crianças e jovens algarvios uma Educação que seja simultaneamente higiénica física e mental.

Ensino individual ou colectivo, de externato ou de internato, de co-educação ou de segregação: por tudo isto que exista no Algarve é urgente arrancar decisivamente. Sabemos que há gente capaz e criadora, mas só em conjunto é que os professores conseguirão libertar-se do imobilismo estrutural de que cada um tem a experiência e de que nós, depois deste trabalho, temos a comprovação, em termos de generalidade.

Com a publicação das últimas Estatísticas da Educação referentes ao ano de 1968/1969, nos vêm os dados comprovativos de que o Algarve, apresentando uma das mais elevadas taxas de escolaridade liceal e técnica em relação à maioria dos outros distritos, continua com um Ensino particular em decadência, ao contrário do que nos outros lados sucede. E de facto ninguém procurará o ensino particular se não houver uma garantia de ensino qualitativo tal como apenas se continuará no ensino oficial enquanto os resultados escolares de pauta tudo encobrirem.

O que se deverá, então, fazer? Antes de mais, que o professorado evite a sua destruição como conjunto, como grupo. Há graves problemas de ordem cultural por resolver, há uma mentalidade de que ainda não se tem um conhecimento preciso, há um absentismo social que compromete a obra educativa. E isto é tanto mais grave se sublinharmos que até aqueles que se dizem ter as maiores responsabilidades morais e espirituais na Província e por sua vez os melhores remédios, se esquivaram aos olhos dos pais que lhes entregaram os filhos.

Carlos Albino

TINTAS «EXCELSIOR»

exija **MACIEIRA** Old Brandy
 RESERVAS DESDE 1885

Ciclo Preparatório TV na Fuseta

Estão abertas de 1 a 15 de Setembro, no Posto de Recepção da Fuseta as inscrições de matrícula no 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Não há amor sem ciúmes.
Tem ciúmes quem quer bem;
E, às vezes, temos ciúmes,
Sem nós sabermos de quem!

Herculano Gonçalves

TEMPERATURA DE BICHOS

Os pássaros são, entre todos os animais, os que possuem temperatura mais elevada, variando entre quarenta e quarenta e quatro graus. A maioria dos mamíferos tem a temperatura média de trinta e nove graus. Os peixes e os répteis apresentam a temperatura de acordo com a do meio onde vivem.

COMO ELES PENSAVAM

Os livros pagam liberalmente a quem os atura. — Camilo Castelo Branco

— O vulgo só se interessa pelo êxito. E todo o mundo é vulgo. — Maquiavello

— A parte mais útil da medicina é a higiene, e esta é mais uma virtude do que uma ciência. — Rousseau

— A covardia é o medo consentido; a coragem é o medo vencido. — Le-gouve

— Nunca vos ocorra fazer alarde da vossa dita na presença de algum homem esmagado pela desgraça. — Pitágoras

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolo de castanhas — Faz-se com 1 quilo de castanhas, 1 litro de leite, 1 vagem de baunilha, 250 grs de açúcar e 2 ovos.

Primeiro dá-se um golpe nas castanhas e deitam-se em água a ferver. Depois de cinco minutos já se descascam facilmente. Deitam-se num litro de leite e levam-se a cozer com a vagem de baunilha para dar paladar. Depois de cozidas faz-se com elas puré. Junta-se, açúcar e os ovos e leva-se ao lume a ferver. Deita-se numa forma untada de manteiga e deixa-se ficar tapado até ao dia seguinte em que se retira o pudim depois de mergulhar a forma em água quente.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Frango com estragão — Corta-se em bocados um frango que pese 1 quilo e meio e põe-se a alourar numa caçarola com manteiga. Tempera-se de sal, pimenta, um copo de caldo e um ramo de estragão. Tapa-se e deixa-se guisar até que o frango esteja cozido.

Põe-se então na travessa, salpica-se de estragão picado e serve-se com o molho à parte, depois de o ter ligado com uma gema batida com uma colherzinha de fécula ou maizena.

Acompanha-se com batatinhas pequenas, estufadas com manteiga, salsa, cerefólio e estragão picados, e sumo de limão.

E AGORA NÃO RIA!

Diante da montra de um oculista.
— Que estás a ver?
— As horas que marca aquele relógio...

— Mas aquilo não é um relógio! Tu não vês que é um barómetro?
— Ah! Agora compreendi! Bem me parecia que não podia ser tão tarde!

Vítimas de acidentes de viação

No sítio do Pinhal, próximo de Albufeira, um automóvel, conduzido pelo sr. Vitor Rogério Barros Madeira, de 21 anos, residente em Olivais Norte, a quem acompanhavam seu pai, o banqueiro sr. Horácio Martins Madeira, de 48 anos, sua mãe sr. D. Maria da Piedade Barros, de 48 anos e seus irmãos, Maria Leonor Barros Madeira, de 18 anos, e Rui Manuel Barros Madeira, de 15 anos, ambos estudantes, saiu da sua mão, ao quilómetro 75 da estrada nacional 125 (Vila Real de Santo António-Lagos), indo colidir com uma camioneta de carga, a cujo volante seguia o sr. José António Lopes Gomes, de 25 anos, morador em Marim (Olhão).

O automóvel ficou convertido numa amálgama de ferros retorcidos, de onde foram retirados os corpos já sem vida do condutor e de seus pais. Os restantes foram transportados para o hospital de Loulé, onde a Maria Leonor chegou morta e seu irmão Rui Manuel ficou internado, com fracturas múltiplas.

No sítio das Portadas, a três quilómetros de Lagos, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. António Henriques dos Reis, casado, de 49 anos, industrial de padaria, residente em Bensafim, embateu numa motocicleta, em que seguia o sr. Manuel António Guerreiro, de 33 anos, casado, morador na mesma localidade, que morreu imediatamente.

— No cruzamento de Pêra, na freguesia do mesmo nome, do concelho de Silves, na estrada Faro-Portimão, colidiram dois automóveis, um guiado pelo sr. José João Rita, de 41 anos, chefe da estação da C. P. em Monte Gordo e ali residente, que seguia acompanhado pelos srs. Manuel Henriques, de 52, casado, morador em Lisboa, Vitor Antunes Agostinho, de 16, estudante, de Aldeia Nova (Monte Gordo); e o outro, conduzido pelo sr. Francisco José Paixão Costa, residente em Faro.

Da colisão, resultaram graves ferimentos nos ocupantes do primeiro dos referidos veículos. O sr. José João Rita foi transportado ao hospital de Silves, de onde transitou para o de Faro, vindo a falecer neste último apesar dos esforços dos médicos para o salvar. Os dois restantes, srs. Manuel Henriques e Vitor Antunes Agostinho, receberam os primeiros socorros no hospital de Vila Real de Santo António e seguiram depois para Lisboa, para o de S. José, onde ficaram internados, com fracturas e contusões.

O infortunado ferroviário deixa dois filhos menores. A sua morte causou grande consternação em Monte Gordo onde era bastante conhecido e estimado.

— Ao efectuar uma curva, na estrada para Chã da Casinha, a alguns quilómetros de Monchique, um tractor conduzido pelo sr. Manuel da Silva, de 41 anos, solteiro, dali natural e residente em Odiáxere (Lagos), despiçou-se e precipitou-se por uma ribanceira, indo cair a cerca de trinta metros da via. Para maior infelicidade do condutor, a máquina passou-lhe por cima, em plena queda, provocando-lhe a morte imediata.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00

INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

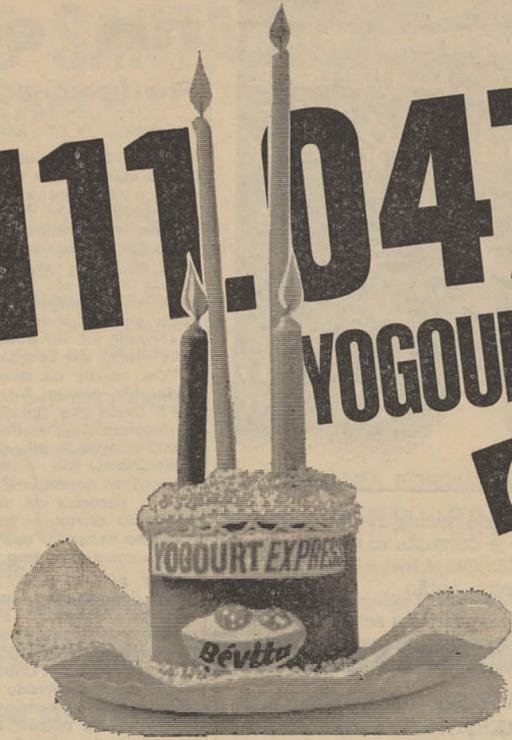
B-15M
Hifen



15.111.047!

YOGOURT EXPRESS

Bévita



festejamos os quinze milhões cento e onze mil e quarenta e sete iogurtes VENDIDOS PELA diese EM PORTUGAL

EM TODO O PAÍS HÁ CONSUMIDORES FIÉIS DO BÉVITA. Nas cidades e em lugares distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento e a sua satisfação:

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento thermal, no que estava já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 83 anos. Desde 1911 que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia. Acabaram também as dores.»

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

«Agradeço a Deus ter-me proporcionado o Bévita que me trouxe o alívio desejado e que nem de longe se pode comparar a outras coisas que tenho tomado, que durante tantos anos me fizeram sofrer sem nunca me trazerem um verdadeiro alívio. Digne-se Nosso Senhor abençoar o seu trabalho em favor da pobre humanidade sofredora.»

POSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebraska descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shani: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida: O IOGURTE QUE SE BEBE: deite

uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!

O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita? Peça ainda hoje uma embalagem à cobrança e literatura grátis. Oferta de um «SHAKER RAPID-MIX», por cada pedido.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa.

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de laticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebfeld — Berna — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana. Bévita é único no Mundo.



MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 45\$00; embalagens FAMILIARES (para 85 iogurtes), 75\$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifru (para 50 iogurtes), 50\$00.

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si. Peça ainda hoje uma embalagem. Basta um simples postal. Remetemos à cobrança.

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 - LISBOA 1

Celebra-se hoje em Tavira o Dia do G. I. S. M. I.

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, aquartelado em Tavira, celebra hoje várias cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade». É o seguinte o programa:

As 8 horas, hastear da bandeira nacional, com honras por uma companhia do C. S. M. I.; às 10,30, formatura geral; às 10,45, recepção aos convidados e abertura da exposição de pintura do coronel do C. E. M., Cândido Patoilo Teles; às 11 horas, missa campal; alocação por um oficial instrutor; disposição de pintura do coronel do des do actual curso; homenagem aos mortos da Unidade; desfile e continência; às 13, almoço de confraternização militar.

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa - 5.

Pereiras e pessegueiros

E outras mais qualidades de fruteiras das mais recentes variedades, tem para entrega imediata os

VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO

de José de Assunção Batista

Tapada do Ceira—COIMBRA—Telefone 92164

Enviem-se Catálogos Grátis a quem os requisitar

Morto quando se banhava no Tejo

Ao banhar-se no pequeno braço do rio Tejo que passa em Alhos Vedros e após ter ingerido diversos alimentos, foi acometido de doença o operário corticeiro sr. Joaquim da Silva Costa, de 48 anos, solteiro, natural de Monchique. Levado ao hospital, chegou ali já morto.

Em Olhão

Fundição de ferro, alumínio e bronze e Serralharia Mecânica e Civil.

Trespasa-se ou arrenda-se. Dirigir ao Apartado n.º 85 — OLHÃO.

Actualidades desportivas

Termina amanhã o V Concurso Hípico Internacional da Penina

Como noticiámos iniciou-se na quarta-feira mais uma edição de um dos mais importantes certames hípicos que se realizam em Portugal: o V Concurso Hípico Internacional da Penina, disputado no magnífico hipódromo do Hotel do Golfe, que reúne 70 cavaleiros, dos quais 25 juniores. Presentes os melhores valores do hípico nacional e cavaleiros estrangeiros de nomeada. O transporte dos cavalos foi feito em comboio especial desde Cascais, onde haviam participado em várias provas, até à estação de Montes de Alvor.

Um dos números grandes deste certame é o «Tattoo» ou seja o carroel da Guarda Nacional Republicana. Este famoso conjunto hípico exibiu-se ontem à tarde e voltará a actuar na tarde de amanhã. A R. T. P. transmite hoje e amanhã, directamente da Penina, as fases do Concurso Hípico Internacional, cujos prémios ascendem a uma centena de contos, além de valiosos troféus.

VELA

I Semana Internacional da Baía de Lagos

De hoje a 13 deste mês decorrerá a I Semana Internacional de Vela da Baía de Lagos, organizada pelo Clube de Vela de Lagos e promoção ímpar em terras do Algarve. É o seguinte o programa geral:

Hoje, às 10,10, largadas para as primeiras regatas das classes snipes e cadetes, do Dia do Centro da M. P. de Lagos; às 12,30, largadas das segundas regatas das mesmas classes; às 14,30, treino para as regatas dos campeonatos. Amanhã, às 10,10 e 10,20, largadas das terceiras regatas de cadetes e snipes; 1.ª regata dos campeonatos e das classes (nacional de sharpies de 12 m2, campeonato aberto do Algarve da classe bonito, stars, finns, snipes, 420, moths, cadetes, vauriens e ginnys); segunda-feira, às 12,10, 2.ª regata dos campeonatos e das classes; terça-feira, às 10,10, e 10,15, terceira e quarta regatas dos campeonatos e das classes; quarta-feira, às 12,10, 5.ª regata dos campeonatos e das classes; sexta-feira, às 14,10, 6.ª regata dos campeonatos e das classes; sábado, às 14,40, 1.ª regata do troféu «Shell»; dia 13, às 10,10 e 14,10, 2.ª e 3.ª regatas do troféu «Shell».

TIRO AO VOO

Provas internacionais em Faro

Um grupo de entusiastas da prática do tiro fundou o CATAE (Clube Algarvio de Tiro com Armas de Caça), cuja filiação já foi pedida à Federação Portuguesa de Tiro. Nas imediações do calç. comercial de Faro construíram um «stand» para a modalidade e para assinalar a sua inauguração promovem a disputa de provas internacionais, cujos prémios totalizam cem contos. Estão presentes alguns dos melhores atiradores portugueses e do sul de Espanha, sendo o calendário das provas o seguinte:

Ontem, Prova «Inauguração» (prémio 15 000\$00); hoje, Campeonato Aberto do Algarve (prémio 35 000\$00); amanhã, Grande Prémio de Faro (prémio 50 000\$00).

Estão ainda em disputa algumas valiosas taças oferecidas por entidades oficiais e particulares. Para presidentes da assembleia geral e da direcção do CATAE foram indigitados os srs. dr. Eduardo Mansinho e Manuel Miranda.

Pesca desportiva

É disputado amanhã o XIX Concurso Internacional em Sagres

Organizado pela secção de pesca do Portimonense Sporting Clube, disputa-se amanhã o 19.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar.

O certame decorrerá na zona piscatória de Sagres, famosa pela abundância e variedade de espécies piscícolas. Estarão em disputa muitas e valiosas taças e outros troféus. As inscrições encerram hoje.

Vitória do Clube dos Amadores de Pesca de Oihão

no IV Concurso Internacional do Guadiana

Organizado pelo Clube «Puerta de España» de Alamoente, disputou-se no rio Guadiana o IV Concurso Internacional, que teve a presença de elevado número de concorrentes. A vitória pertenceu individual e colectivamente ao Clube dos Amadores de Pesca de Oihão, que chamou a si um êxito retumbante. Entre os quatro primeiros figuravam três portugueses, José António de Oliveira, Eduardo da Conceição Pires e Joaquim Alexandre Leiria, todos do C. A. P. O.

A equipa classificada em 1.º lugar era constituída por José António de Oliveira e João Jacinto Andrade, do mesmo clube. Os prémios, entre os quais algumas valiosas taças, serão entregues amanhã à noite, no decorrer de uma festa na cidade fronteiriça.

Para os nossos pobres

O sr. Manuel da Silva Roberto, nosso assinante em Lisboa, entregou-nos a importância de 2000\$ para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Náutico do Guadiana

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os seguintes corpos gerentes, para 1970-71, do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António: Assembleia geral — dr. José Sequeira Colaco Fernandes, José Manuel Pereira, Joaquim Gomes Nené e José Mendes Pinheiro.

Direcção — José Ramos Iria, João Gomes, Joaquim Baptista, Pedro Correia, João Ildio Setúbal, Casimiro Fialho Mendonça, José da Rosa Ferreira, Manuel Monchique Ribeiro Alves, José João Brinjal Fernandes e Fernando Jorge Flores.

Lusitano Futebol Clube

Em assembleia geral realizada em 28 de maio, foram eleitos corpos gerentes do Lusitano Futebol Clube, para o exercício de 1970-71, os seguintes elementos:

Assembleia geral — presidente, dr. José de Sequeira Colaco Fernandes; vice-presidente, João de Almeida Cação; secretário, Jaime Ricardo Castanheira e Joaquim B. Pedro Correia.

Direcção — presidente, Luís Félix da Silva; vice-presidente, Manuel da Conceição Currito; secretários, Manuel da Conceição Rosa e Bartolomeu C. Alves; tesoureiro, Jacob Ribeiro Aguilera; vogais, Norberto Tenório e João Viegas Gomes.

Conselho fiscal — presidente, José de Freitas Centeno; secretário, Manuel José Gomes Rodrigues; relator, Desidério Rodrigues Rosa.

Suplentes — Manuel Oliveira Rosa Júnior, José da Conceição Castanheira, José António Farra, Francisco António dos Santos, Joaquim Afonso Corvo e Joaquim Castanheira.

V acampamento regional do C. N. E. no Algarve

Em Vilamoura decorre o 5.º acampamento regional promovido pelo Corpo Nacional de Escutas, em que participam dezenas de escuteiros dos vários agrupamentos algarvios.

O acampamento encerra amanhã.

Residencial

Em Faro, trespassa-se, bem afreguesada e bem localizada.

Resposta ao n.º 13 379 deste jornal, ou telefone 22398 — FARO.

Atenção

Grande baixa nas linhas de bordar à máquina, melhor marca e todas as cores por metade do preço ao público.

Vende-se na totalidade. Resposta ao n.º 13 383 deste jornal.

Vende-se

Uma máquina de costura portátil e de todos os pontos, marca «ELNA SUPERMATIC», nova, por preço de agente, por motivo de retirada.

Resposta ao n.º 13 383 deste jornal.

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo.

Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Móvel Antigo

Vende-se

Armário Bule, de barriga, com embutidos de metal. Informa telefone 23216 — FARO.

Festas no Algarve

A Senhora das Dores, em Monte Gordo

Em Monte Gordo vão realizar-se as tradicionais festas da Senhora das Dores, com o seguinte programa: dia 12, às 9 horas, alvorada; às 16,30, corrida de sacos junto ao balneário público, às 18, disputa de dois prémios valiosos, em pau ensoado, na praia; às 21,45, concerto pela Filarmónica de Castro Marim e exibição do Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseteta, no Largo da Igreja; às 24, fogos de artifício; dia 13, às 9, alvorada e chegada da Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 12, missa solenizada e sermão; 12,30, provas náuticas; 17,30, missa; às 18, procissão; às 21,45, concerto e exibição do Rancho de Alte; às 23, entrega dos prémios das provas náuticas; e às 0 horas, fogos de artifício.

Começam amanhã em Aiamonte as festas das Angústias

Começam amanhã na vizinha cidade espanhola de Aiamonte as festas das Angústias, de cujo programa destacamos:

Amanhã, às 13 horas, inauguração da XIII Exposição Provincial de Pintura; às 17,30, jogo de futebol entre o Jerez Balompí e o Ayamonte C. F.; às 19, concerto pela banda do Montijo; às 21, fogos aquáticos Terça-feira, às 17 horas, corrida de touros, em que actuam os «espadas» José Martínez Limeño, Rafael de Paula, Julian Garcia, e Manuel Rodriguez; às 21, procissão da padroeira; às 24, verbena popular. Quarta-feira, às 17,30, espectáculo cómico-taurino-musical Quinta-feira, às 17,30, jogo de futebol entre o Sporting Clube Olanhense e o Ayamonte C. F.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-sólido, com a capacidade aproximada de 17 000 litros, sita na Rua Poeta Emiliano da Costa, 56, Tavira, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 20 de Agosto de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, robilon, cardinil, cordoneiro, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfiás perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve Avenida da República, 174-1.º — FARO

Admite funcionário (a) para a categoria de aspirante, sujeito a prestação de provas. Habilitações mínimas: 5.º Ano do Curso Comercial ou sua equivalência.

Ordenado mensal ilíquido, 2 600\$00.

Aceitam-se propostas até 18 de Setembro de 1970.

Faro, 1 de Setembro de 1970.

O Presidente da Direcção,

a) Teófilo Fontainhas Neto

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

«Model-Show Vip 87» vai oferecer ao Algarve um espectáculo diferente

Depois do êxito alcançado na Póvoa de Varzim, com a presença de 1 800 espectadores, Model-Show Vip 87, renovação e ineditismo em espectáculo, exibiu-se em Miramar, no Clube do Parque da Gândara.

Agora, «Model-Show Vip 87» vem até ao Sul, estando hoje presente no Hotel Alvor e no próximo dia 12 na cidade de Faro.

Constante e novo na sua apresentação, o espectáculo integra a moda, com desfile de manequins de «Linha 87», show musicado e, ao mesmo tempo, a oportunidade do público assistir ao trabalho de duas equipas de cinema e fotografia, que, simultaneamente, mostram «ao vivo», como se faz uma película publicitária e fotografia de moda.

Colaboram os manequins profissionais Ana Maria Lucas, Fiorella Della Lena, Isabel Doll Eça de Queirós, Lurdes Carrasco, Sylvia Nascimento, Rosa Eduardo e Rosa Maria.

Musicalmente será assistido pelo Bossa Jazz 3: com Paulo Gil na bateria; Jean Sarbibe, no baixo e Marcus Resende ao piano; artistas Fernando Tordo, Paulo Carvalho e Lily Tchumba e o seu conjunto.

O esquema do espectáculo será apresentado, com a colaboração activa do público, pelo locutor Júlio Isidro.

Vende-se

Casa com chave na mão na Rua Vasco da Gama — Praia de Quarteira.

Dirigir ao apartado 60 ou ao telefone 220 de Vila Real de Santo António.

Vende-se

Prédio rústico, denominado «FAZENDINHA», no sítio do Bernardino, freguesia da Luz de Tavira, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, nora, tanque e levadas, diverso arvoredo e casas de caseiro.

Tratar com Maria Elete Nobre — R. Dr. Miguel Bombarda, 30 — Tavira.

Casco de barco

Em bom estado vende-se com cerca de onze metros.

Tratar com Constantino Martins — Quatrim do Sul.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no Sítio de Almgem — Tavira, situada entre as estradas Nacional e Municipal. Quem pretender dirija-se a José Paulino de Sousa Beatriz no próprio local.

Limousine

Reprodutor, macho, nascido em 20 de Março de 1969, vende-se. Mostra Albino Maria Silvestre — Bordaleta — Bordaleta (Aljezur).

ROCAMBOLE

(Continuação)

A ENTREVISTA

Ouviu o conde falar em voz baixa a Bastien, não pôde perceber o que ele dizia, mas pelas palpações apressadas do seu coração adivinhou que falava nela, e pensou que Armando a amava já, talvez. Então, obedecendo à curiosidade natural na sua idade, dirigiu-se nos bicos dos pés para o buraco da fechadura, por onde pela manhã vira Bastien, e pôde ver Armando sentado, com a cabeça encostada às mãos, na posição de um homem que acordado sonha nos seus amores. E Joana pensou outra vez que era ele talvez o protector misterioso que a Providência lhe destinava, o marido reservado para a pobre órfã, o braço resolutivo e leal em que devia, um dia, apoiar o seu braço.

— Bastien — disse de repente o conde levantando a voz — parece-me que a amo.

Joana vacilou, e pôs a mão no coração que parecia querer saltar-lhe do peito.

— Oh! meu Deus! — continuou o conde. — Quem sabe se é ela a mulher com que eu sonhei para esposa?

Joana ouviu tremendo, o sr. de Kergaz revelar ao seu confidente, o vasto plano de felicidade conjugal, o programa encantador da vida de dois seres, que só acaba pela morte de um dos dois que o amor reuniu... existência de suaves alegrias, e de deliciosos êxtases; o Inverno passado no palácio, hoje deserto e triste, mas alegre e festivo no dia em que uma mulher penetrasse nele coroada pela flor sim-

bólica da laranjeira; o Verão passado em algum velho castelo meio escondido entre os bosques frondosos da Bretanha, onde tudo respira amor! Vida de inebriantes delícias e de sublimes venturas, e que passaria como um sonho para o homem ajoelhado aos pés da mulher idolatrada, a quem o acaso, suprema sabedoria de Deus, ia dar a fortuna e a felicidade! Armando demorou-se uma hora em casa de Bastien, depois Joana sentiu-o sair, dizendo ao velho:

— Até à noite.

E o coração bateu-lhe ao pensar que naquela noite o tornaria a ver. Quando Armando saiu, o velho Bastien veio bater de novo à porta de Joana.

— A menina — disse ele — viu aquele rapaz que veio a minha casa?

— Vi — respondeu Joana corando.

— Não o conheceu? — perguntou Bastien sorrindo.

— Conheci — respondeu, Joana — lembro-me de o ter visto há dois dias, em Belleville. Estava vestido de operário, e deu-me o braço.

— Era o conde Armando de Kergaz — disse Bastien. Joana tornou a corar.

— Encarregou-me — prosseguiu Bastien — de lhe pedir licença para vir esta noite a sua casa, na sua companhia.

A pobre menina estava tão comovida que não pôde responder, mas fez com a cabeça um gesto de assentimento. As nove horas da noite, Armando acompanhado pelo fiel Bastien, entrava em casa de Joana. Era digna de ver-se esta primeira entrevista de duas criaturas que se amavam, sem o terem confessado nunca uma à outra. Armando sabia música, Joana cultivava a pintura, e as artes são um laço que une as almas nobres. Falaram em música, em escultura, em pintura, as horas passaram rápidas, e até se esqueceram do velho Bastien que, sentado a um canto, exultava de alegria vendo aquele amor na primavera da sua existência. Armando, ao despedir-se, obteve licença para voltar no dia seguinte. A boa Gertrudes, adivinhara igualmente que a sua menina ia em breve trocar a sua vida tranquila e isolada, por essa existência de alegrias, de emoções e de dor que se chama o primeiro amor. Gertrudes avaliara Armando, e dissera chorando:

— Se me não engano, a minha querida menina achou afinal um marido!

E a pobre velha sonhara para Joana, o mesmo que Bastien havia sonhado para Armando. A criada e o velho soldado, encontraram-se no dia seguinte no patim da escada. Joana dormia ainda, ou para melhor dizer, adormecera havia pouco porque em toda a noite não conseguira conciliar o sono. Bastien cumprimentou Gertrudes com deferência, e entrou com ela nos bicos dos pés, para a sala onde estava o seu piano.

— Minha querida senhora Gertrudes — disse ele confidencialmente — preciso falar-lhe...

Gertrudes fez uma grande cortesia, à moda da sua terra, e disse oferecendo-lhe uma cadeira:

— Pois não, essa é boa! De que se trata, capitão Bastien?

Os leitores estarão lembrados de que o velho hussardo alugara a casa da rua Meslay em nome do capitão Bastien.

— Senhora Gertrudes — disse ele, sentando-se — a senhora tem muito amor à sua menina, não é verdade?

— Se a amo? Santo Deus! — respondeu Gertrudes. — Eu vi-a nascer, senhor, embailei-a nos braços e quero-lhe tanto como se fosse minha filha.

— Então, desejava vê-la feliz, não é assim?

— Ah! dava o meu quinhão do paraíso para isso! — exclamou ela. — Quando penso, capitão, que esta criaturinha de Deus, que parece feita para ter palácios e carruagens, há dois dias que trabalha, como se fora uma criada! Isto corta o coração!

— Excelente mulher! — murmurou Bastien, comovido.

— Pois pode-se acreditar que a filha de um coronel, uma menina tão nobre e tão formosa, esteja reduzida a trabalhar para viver? E Gertrudes enxugou uma lágrima.

Bastien apertou nas suas mãos a mão calosa da criada e disse:

— Quem sabe? Pode muito bem ser que a menina Joana acorde um dia rica, feliz e amada!

— Oh! — murmurou Gertrudes com a voz trémula pela comoção, — Deus seria justo e bom se tal fizesse.

— Talvez faça — respondeu Bastien.

E acrescentou com ar misterioso:

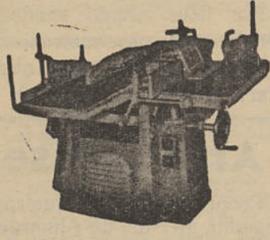
(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

Ensino. São as populações algarvias, afinal, que enfrentam um problema que lhes dói. Está o Algarve à espera de uma política educativa adequada a estes tempos: e os caminhos não são muitos. Não falta quem defenda uma marcefeia escolar, não falta quem seja adepto de uma descentralização generosa. Mas quer se escolha uma ou outra solução, há um espectro que sempre permanecerá, enquanto não houver coragem colectiva em denunciá-lo: nem mais nem menos do que o espectro do nível da mentalidade pedagógica. Mentalidade escrita com letras grandes. E julgo que o estudo objectivo e crítico dessa mentalidade é uma tarefa urgente e sempre fundamental, eu sei lá, é uma tarefa que por nenhum título perdoa os que nela se metem sem conhecer os métodos de pesquisa mais adequados no Algarve para que a realidade escolar não possa ser falseada. Ora, não falta para aí quem desconheça a distância que vai de um Questionário a uma Entrevista e faça passar por inquérito aquilo que não permite qualquer conclusão objectiva e crítica da mentalidade pedagógica, do seu nível, dos seus hábitos e relações. Não se discute o valor promocional do questionário ou da entrevista. Não se discute o interesse comercial de um ou outro método da parte da Imprensa que queira entrar no assunto. Pergunta-se apenas, é se os milhares de pais algarvios que suam pelos seus filhos, ficarão quietos e satisfeitos com a afirmação cândida e promocional de que no Ensino do Algarve apenas se devem modificar as coisas e não também os indivíduos. Objectivamente, criticamente, apenas o método do Questionário pela sua natureza ímpessoal é que permite tirar conclusões inequívocas. Mas não será este mais um daqueles cíclópicos trabalhos que nos obrigam a aceitar que santos de casa não fazem milagres? ... — C. A.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

BRISAS do GUADIANA

MORREU HÁ QUATRO ANOS UM GRANDE JORNALISTA

Foi há quatro anos que faleceu José Barão, e conhecendo a sua maneira de ser, por vezes rude mas franca, em extremo combativa para tudo o que lhe parecia ultrapassado ou injusto, estamos certos de que se lhe fosse dado um rápido retorno pelo seu querido Algarve, não deixaria de sorrir, intimamente satisfeito, pelo muito que já se conseguiu realizar, pela tremenda luta que em variadíssimos campos e de diversíssimas maneiras hoje se trava para conseguir fazer mais e melhor.

Os anos passam, as mentes embotam-se, deformam-se ou ajeitam-se e a sua Operação Algarve-Turismo, fulcro de toda uma acção persistente, por vezes teimosa, embora continue a ser vivida, quase caiu no esquecimento, mesmo daqueles que pela força das circunstâncias estão hoje nela integrados. Mas é no próprio Algarve, renovado, crescido, modernizado, que encontramos a resposta e a razão de ser da campanha em que José Barão sempre acreditou, dedicando-lhe por isso todas as suas energias. E não nos resta dúvida, nem dúvidas restam a ninguém que, como homem e como jornalista, o houvesse conhecido, que outros, talvez mais certos e seguros, fossem os rumos do progresso do Algarve se a sua pena continuasse viva e acutilante, como no momento em que a Operação Algarve-Turismo teve início.

QUESTÕES DE TRANSITO

Há dias uma senhora de Monte Gordo, de nome Clotilde, operária conservadora, foi atropelada por um automóvel ao cruzar a Avenida da República, em Vila Real de Santo António, quando saía do pequeno escritório da Empresa Rodoviária, a fim de tomar um autocarro. Conduzida ao hospital, lá ficou internada com diversos ferimentos, supomos que de pouca gravidade.

Este acidente lembrou-nos a pouca visibilidade e as dificuldades provocadas ao trânsito da Avenida pelos autocarros daquela Empresa, que talvez pudessem ser atenuadas se o estacionamento dos referidos autocarros fosse transferido, à falta de melhor, para o parque, próprio, há meses construído frente aos Serviços da Fronteira.

Não há dúvida que a Rodoviária presta valioso serviço à população local, como é da grande parte do Algarve onde é concessionária, não há dúvida que o seu pessoal se multiplica no melhor desejo de cumprir, mas também não resta dúvida de que há, em Vila Real de Santo António, outros portadores a atender, além do transporte diário de alguns milhares de pessoas, e este, da localização e estacionamento dos autocarros, não é dos menos importantes.

MELHORAMENTOS

Estão a ser colocados números de polícia em todas as casas das ruas vila-realenses, medida útil que bastante irá facilitar o trabalho dos distribuidores postais.

Começaram também os trabalhos de pintura das portas e janelas do mercado de verduras vila-realense, esperando-se que estas medidas de conservação se estendam aos torresões do característico edifício, que, infelizmente, é já demasiado pequeno para a população efectiva da vila e para a flutuante que por aqui vem nos meses de Verão.

SINALIZAÇÃO

Foi já posto um sinal de «stop» (paragem obrigatória), na convergência

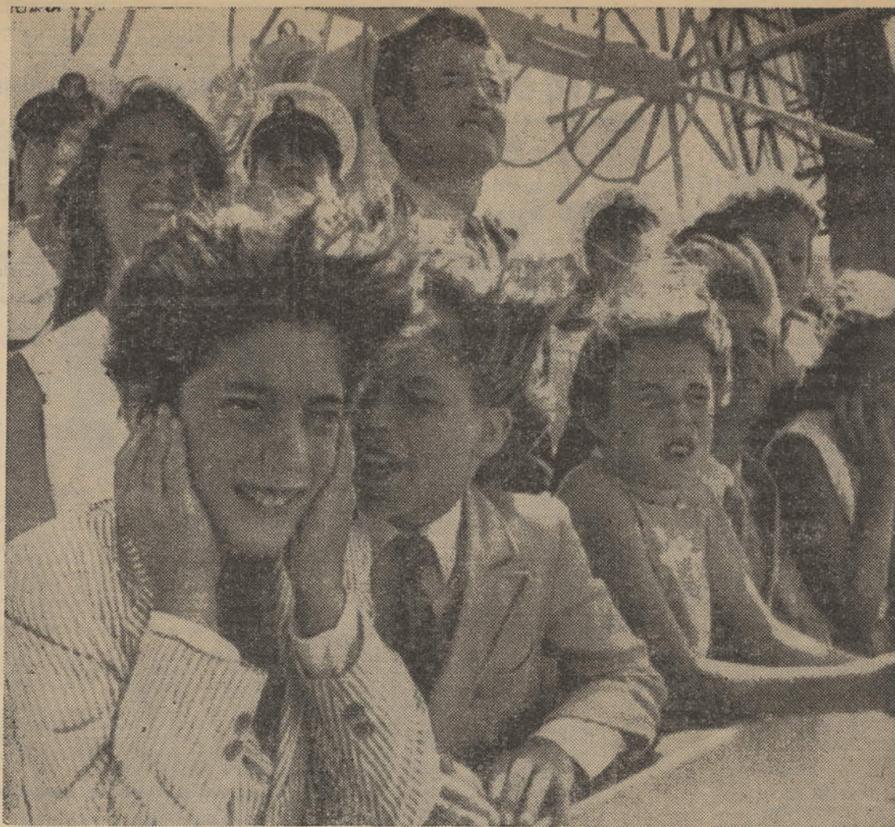
da Rua Eça de Queirós, com a do Conselheiro Frederico Ramirez. Estamos certos de que este sinal evitara alguns sustos e acidentes naquele cruzamento e fazemos votos por que outros «stops» sejam em breve colocados em todas as confluências do lado direito para as cinco ruas já com trânsito obrigatório num só sentido, de modo a que quem por elas circula possa fazê-lo à vontade, como o próprio sentido único do trânsito deixa supor, e não sujeito a colisões com quem se apresenta pela direita, vindo inesperadamente das ruas sem sinalização.

LIMPEZA

Não seria possível dar uma esfregadela, que lhe aliviasse a carga da sujidade, à Rua-Passeio Teófilo Braga? Os mosaicos de há muito deixaram de ter a original cor clara, ostentando agora em alguns pontos um tão diverso e carregado «colorido», a pender para o escuro, que está mesmo a pedir esfrega. Junto à grelhagem central da rua por onde é feito o escoamento das águas, há também alguns trechos de mosaico quebrados, e outros em que nem sequer já há mosaico. Parece-nos acertado que se colimassem depressa estas faltas, antes de atingirem proporções que impeçam um conveniente arranjo. — S. P.

UM FUTURO MAIS CERTO

Reuniu há dias a Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia. O conteúdo dessa reunião terá surpreendido aqueles que desejam transformar o Algarve apenas e só numa extensa faixa de repouso, esquecendo que o desenvolvimento autêntico apenas terá sentido para a sociedade que formamos, se for global. Não há galinhas de ovos de ouro, diga-se na lenda que suas penas são de raios de sol e os seus pequeninos cérebros de crenças e fé incógnitas. Tudo é natural: e não será impunemente que as populações assistirão à combustão lenta das suas possibilidades de trabalho e bem-estar. Sinais disto? Basta apontar as razões profundas da emigração e da derrocada associativa, sobretudo nos aspectos que se referem à formação educativa e cultural. E aqui estamos nós perante o binómio Trabalho-Educação, o binómio fundamental do Algarve. Se o Turismo está ou não a cumprir aquilo que lhe seria pedido em termos de política de desenvolvimento, é esta uma condicional que sómente mais tarde, com serenidade, longe de projectos e de desilusões, longe até de realizações magníficas e de factos consumados, mais tarde é que se poderá aclarar. Estamos hoje apenas dando a conhecer a epiderme do Algarve. Uma epiderme sob a qual os nossos nervos e os nossos músculos, os do povo, aguardam que chegue a hora de tudo ser visto com naturalidade. Sem entusiasmos. E não há dúvida que na aludida reunião, ao estimar-se as possibilidades industriais do concelho louletano, ao olhar-se de frente para a questão corticeira que ainda não deu para o Algarve a indústria que poderia já existir, ao lembrarmos-nos do que se passa no Magreb, não há dúvida que «começamos» a ver com globalidade o Algarve. Necessário será, porém, que esta visão global que se vai usando no mundo do trabalho, seja paralelamente usada em relação à educação, em todos os seus aspectos quantitativos e qualitativos. — A.



O senador Edward Kennedy assiste, com a família, a um festival aéreo, mas os filhos parece não apreciarem o ruído espectacular.

Maus ventos pairam de novo sobre os Kennedy, com ameaças de morte para Edward se em 1972 resolver candidatar-se à presidência dos Estados Unidos.

ALBUFEIRA TEM FALTA DE UM HOSPITAL EM CONDIÇÕES

TORNA-SE necessário e urgente dar ao hospital de Albufeira condições de prestar rápida assistência a todos os que dela necessitem, pois o mesmo encontra-se sem pessoal de enfermagem e praticamente sem poder prestar socorros imediatos. Sabemos que a comissão nomeada para administrar a casa hospitalar está a aguardar a admissão de pessoal especializado, materiais e a reparação do edifício, das avarias sofridas no sismo de Fevereiro de 1969, e ainda de viatura própria para o transporte de feridos, pelo que se torna necessário providenciar sobre estas faltas, uma vez que de um momento a outro é imprescindível a prestação de assistência hospitalar e que na sua falta haverá a lamentar possíveis casos mortais. Esta vila é considerada uma das pérolas do colar do turismo algarvio, com muitos turistas nacionais e estrangeiros e assim urge manter em actividade um posto de assistência hospitalar em condições de prestar os seus socorros. Apelamos para as autoridades responsáveis.

A MÁ «QUALIDADE» DA TELEVISÃO

Os albufeirenses e seus hóspedes não estão satisfeitos, pelas péssimas condições em que assistem aos programas de Televisão, na vila e em Ferreiras. Imensas vezes tais programas são interrompidos pelas emissões espanholas e marroquinas, e assim, pedem para que se lhes procure remediar tais deficiências.

Conde Belamandil

Artistas premiados no I Salão de Arte de Lagos

Reuniu no sábado passado, o júri constituído pelo arquitecto Francisco Kell do Amaral e por Fernando Pernes, crítico de arte, para apreciação dos 108 trabalhos concorrentes ao I Salão de Arte de Lagos.

Os prémios, de 10, 6 e 4 contos, foram atribuídos respectivamente ao escultor João Cutileiro e aos pintores Peter Walker e Alvaro Lapa. Outros artistas plásticos, em número de 22 viram os seus trabalhos seleccionados.

O salão será inaugurado na segunda-feira e prolongar-se-á até 23 de Setembro, no Museu Regional de Lagos.



Rui Martins expõe em Faro

De tendências marcadamente da vanguarda, Rui Martins reúne na exposição inaugurada na terça-feira em Faro os seus desenhos, focando barcos do Algarve e alguns abstractos. O certame, instalado nos salões do Hotel Faro, confirma os êxitos alcançados pelo artista no Estoril (VI Salão de Arte Moderna) e em Lisboa (Galeria 48). A exposição permanecerá aberta ao público até 20 deste mês.

CONTO QUASE KAFKIANO

por Adão Contreiras

Ao renovar a experiência dos nossos exames, num contacto directo com essa realidade, perguntava-me o professor:

— Sabe-me dizer se Santo Agostinho e S. Tomás são contemporâneos, ou se...?

Após um exame aprofundado, isto é, uma pausa, a fim de me lembrar nos recônditos cantos da cabeça, da minha sabedoria, respondi:

— Penso que sejam contemporâneos!

O professor fez uma careta. Não sei se a saborear requintadamente a minha ignorância, — há pessoas que sentem uma espécie de prazer na ignorância dos outros — se sentiu uma desfaçatez; o certo é que ele rabiou na cadeira em sinal de contestação, o que logo foi percebido pelos assistentes, pelo vento que soprou na sala.

— São tão contemporâneos como eu sou de D. Afonso Henriques, — respondeu o professor. Toda a sala esboçou um sorriso que me fez peso nas costas.

Entre um vaivém de olhares, enquanto a mágoa caía pelos braços, do mau jeito, fiz um esforço e acrescentei:

— Mas é relativo. Primeiro, considerando a finalidade e o conteúdo do pensamento de ambos, diríamos que são contemporâneos; segundo, considerando a grande extensão da Idade Média!...

— Sim, sim... — sublinhou o professor, apinhado de improviso.

— Cá fora, maquinamente, fiquei pensando no reparo que havia feito a uma ruim resposta. Tinha gostado da minha improvisação, sobre S. Tomás e Santo Agostinho. Por aqui abaixo,

Presença portuguesa no XX Congresso da Associação Internacional de Peritos de Turismo

DECORRE de amanhã até 12 deste mês em Amsterdão (Holanda), mais um congresso da Associação Internacional de Peritos de Turismo, que reúne estudiosos dos assuntos turísticos de todo o Mundo. Neste 20.º congresso estarão presentes três portugueses, que são os srs. Celestino Matos Domingues, representante dos T. A. P. em Faro; dr. Chaves Brilhante e Mata Antunes, de Lisboa.

Sempre Prémios Grandes

na CASA DA SORTE

que vendeu a semana finda aos seus balcões o

3.º Prémio — 20770 — 240 Contos

....E TAMBÉM

HOTEL DO GARBE

Armação de Pera

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

